

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	111
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	112
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.896.011
Preferenciais	74.394.006
Total	231.290.017
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.336.067	1.319.162
1.01	Ativo Circulante	205.684	421.910
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	178.545	384.006
1.01.03	Contas a Receber	25	157
1.01.03.01	Clientes	25	157
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.875	6.636
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.875	6.636
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	7.875	6.636
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.548	2.924
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	315	178
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	2.233	2.746
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	16.691	28.187
1.01.08.03	Outros	16.691	28.187
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.340	916
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	15.311	27.231
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	1.130.383	897.252
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	26.688	70.761
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	26.182	70.264
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	26.182	70.264
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	506	497
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	451	451
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros créditos	55	46
1.02.02	Investimentos	952.915	760.089
1.02.02.01	Participações Societárias	952.855	760.029
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	952.855	760.029
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	150.780	66.402
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.888	13.028
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	136.892	53.374

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.336.067	1.319.162
2.01	Passivo Circulante	20.270	9.181
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.960	1.546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.960	1.546
2.01.02	Fornecedores	1.890	5.615
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.890	5.615
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.454	1.999
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.957	0
2.01.04.02	Debêntures	10.957	0
2.01.05	Outras Obrigações	9	21
2.01.05.02	Outros	9	21
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	0	21
2.02	Passivo Não Circulante	328.772	317.841
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	315.816	305.195
2.02.01.02	Debêntures	315.816	305.195
2.02.02	Outras Obrigações	12.870	12.562
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.870	12.562
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.870	12.562
2.02.04	Provisões	86	84
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	86	84
2.03	Patrimônio Líquido	987.025	992.140
2.03.01	Capital Social Realizado	981.524	981.445
2.03.01.01	Capital Social	1.017.636	1.017.557
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	52.275	52.275
2.03.02.07	Reserva de Capital	52.275	52.275
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-46.774	-41.580

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	63	137	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-456	-1.292	-363	-925
3.02.01	Custo de Operação	-74	-139	0	0
3.02.03	Depreciação e Amortização	-382	-1.153	-363	-925
3.03	Resultado Bruto	-393	-1.155	-363	-925
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	5.102	568	6.030	511
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.528	-29.360	-7.090	-19.566
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-596	-1.685	-380	-1.095
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-317	-904	-174	-544
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-279	-781	-206	-551
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.226	31.613	13.500	21.172
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.709	-587	5.667	-414
3.06	Resultado Financeiro	-2.682	-4.607	4.328	11.633
3.06.01	Receitas Financeiras	5.980	18.102	4.627	12.918
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.662	-22.709	-299	-1.285
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.027	-5.194	9.995	11.219
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.027	-5.194	9.995	11.219
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.027	-5.194	9.995	11.219
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	2.027	-5.194	9.995	11.219
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.027	-5.194	9.995	11.219

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-13.374	-16.898
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-9.522	-8.018
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-5.194	11.219
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.934	1.476
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-857	-596
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	0	383
6.01.01.05	Juros sobre cauções	0	-2
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-31.613	-21.172
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	1.637	674
6.01.01.09	Juros sobre debêntures	21.439	0
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	310	0
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	2.820	0
6.01.01.12	Outras despesas	2	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.852	-8.880
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-1.239	-3.178
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-137	-81
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-3.725	-379
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-545	262
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-12	0
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	513	1.052
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	1.594	661
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-433	-2.360
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	0	-4.857
6.01.02.11	Contas a receber de clientes	132	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-191.857	-172.696
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-2.782	-5.190
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-85.167	-31.860
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-70.691	-16.430
6.02.04	(Aumento) redução no AFAC	-90.522	-117.509
6.02.05	Dividendos recebidos	11.920	0
6.02.06	Mútuo com partes relacionadas - concedidos	-612	-1.707
6.02.07	Mútuo com partes relacionadas - recebidos	45.997	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-230	166.023
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	119	3.240
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-257	-57
6.03.06	Emissão de ações	79	314.711
6.03.07	Gastos na emissão de ações	0	-1.871
6.03.09	Pagamento de empréstimos	0	-150.000
6.03.10	Custos na captação de debêntures	-171	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-205.461	-23.571
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	384.006	254.459
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	178.545	230.888

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.04	Transações de Capital com os Sócios	79	0	0	0	0	79
5.04.01	Aumentos de Capital	79	0	0	0	0	79
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.194	0	-5.194
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.194	0	-5.194
5.07	Saldos Finais	981.524	52.275	0	-46.774	0	987.025

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211
5.04	Transações de Capital com os Sócios	312.852	0	0	0	0	312.852
5.04.01	Aumentos de Capital	314.723	0	0	0	0	314.723
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.871	0	0	0	0	-1.871
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.219	0	11.219
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.219	0	11.219
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1	0	0	0	1
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1	0	0	0	1
5.07	Saldos Finais	981.399	49.714	0	-22.830	0	1.008.283

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	16.375	6.686
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	160	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	16.215	6.686
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-15.619	-13.690
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-139	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-15.480	-13.690
7.03	Valor Adicionado Bruto	756	-7.004
7.04	Retenções	-1.934	-1.476
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.934	-1.476
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.178	-8.480
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.715	34.090
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	31.613	21.172
7.06.02	Receitas Financeiras	18.102	12.918
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	48.537	25.610
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	48.537	25.610
7.08.01	Pessoal	24.969	9.632
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.921	6.499
7.08.01.02	Benefícios	3.345	1.386
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.212	586
7.08.01.04	Outros	1.491	1.161
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.491	1.161
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.981	2.357
7.08.02.01	Federais	4.971	2.357
7.08.02.02	Estaduais	6	0
7.08.02.03	Municipais	4	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.781	2.402
7.08.03.01	Juros	21.439	383
7.08.03.02	Aluguéis	1.495	1.419
7.08.03.03	Outras	847	600
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-5.194	11.219
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-5.194	11.219

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.286.393	2.678.039
1.01	Ativo Circulante	311.778	669.298
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	237.095	608.122
1.01.03	Contas a Receber	30.556	21.309
1.01.03.01	Clientes	30.556	21.309
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.125	7.095
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.883	6.454
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	1.969	2.144
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	3.914	4.310
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.119	26.318
1.01.08.03	Outros	28.119	26.318
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.331	915
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	26.788	25.403
1.02	Ativo Não Circulante	2.974.615	2.008.741
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	113.508	83.768
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25
1.02.01.06	Tributos Diferidos	995	906
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	995	906
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	112.488	82.837
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	112.433	82.791
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros créditos	55	46
1.02.02	Investimentos	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.03	Imobilizado	2.861.037	1.924.903
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.468.706	1.507.775
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.392.331	417.128

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.286.393	2.678.039
2.01	Passivo Circulante	1.003.181	370.299
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.960	1.546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.960	1.546
2.01.02	Fornecedores	281.339	159.391
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	281.339	159.391
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.839	6.439
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	692.856	198.201
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	681.899	198.201
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	681.899	198.201
2.01.04.02	Debêntures	10.957	0
2.01.05	Outras Obrigações	16.187	4.722
2.01.05.02	Outros	16.187	4.722
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	64	8
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	16.123	4.714
2.02	Passivo Não Circulante	1.296.187	1.316.343
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.284.580	1.305.321
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	968.764	1.000.126
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	968.764	1.000.126
2.02.01.02	Debêntures	315.816	305.195
2.02.02	Outras Obrigações	11.521	10.938
2.02.02.02	Outros	11.521	10.938
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	11.521	10.938
2.02.04	Provisões	86	84
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	86	84
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	987.025	991.397
2.03.01	Capital Social Realizado	981.524	981.445
2.03.01.01	Capital social	1.017.636	1.017.557
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	52.275	52.275
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-46.774	-42.323

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	59.616	167.490	55.356	74.995
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-24.818	-70.466	-20.251	-29.271
3.02.01	Depreciação e amortização	-17.022	-50.912	-16.685	-19.778
3.02.02	Custo de operação	-4.891	-10.843	-921	-6.434
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-2.905	-8.711	-2.645	-3.059
3.03	Resultado Bruto	34.798	97.024	35.105	45.724
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.322	-37.753	-10.056	-23.301
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.716	-36.036	-9.394	-21.870
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-606	-1.717	-662	-1.431
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-281	-787	-211	-556
3.04.05.02	Outras despesas	-325	-930	-451	-875
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.476	59.271	25.049	22.423
3.06	Resultado Financeiro	-18.797	-56.727	-12.617	-5.822
3.06.01	Receitas Financeiras	9.398	25.059	5.715	18.011
3.06.02	Despesas Financeiras	-28.195	-81.786	-18.332	-23.833
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.679	2.544	12.432	16.601
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.652	-6.995	-2.058	-4.245
3.08.01	Corrente	-2.613	-7.042	-2.058	-4.245
3.08.02	Diferido	-39	47	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.027	-4.451	10.374	12.356
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.027	-4.451	10.374	12.356
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.027	-4.451	10.374	12.356
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.027	-4.451	10.374	12.356
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.027	-4.451	10.374	12.356
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.027	-4.451	10.374	12.356

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	52.311	6.736
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	126.717	55.238
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-4.451	12.356
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	51.699	20.334
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	0	-2
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	55.222	22.302
6.01.01.05	Juros sobre caução	-6.305	-740
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	1.637	833
6.01.01.09	Amortização dos custos sobre empréstimos	772	155
6.01.01.10	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	3.971	0
6.01.01.11	Impostos Diferidos	-89	0
6.01.01.12	Provisão para gratificações a pagar	2.820	0
6.01.01.13	Outras Despesas	2	0
6.01.01.14	Juros sobre debêntures	21.439	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-74.406	-48.502
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-3.030	-3.412
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	175	-731
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-3.531	2.176
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	8.198	6.044
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	396	8.044
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	1.594	661
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-425	-548
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	56	-23
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	363	-47.269
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-7.798	-2.796
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-44.093	-10.648
6.01.02.13	Cauções e depósitos vinculados	-24.722	0
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/CCEE	-1.589	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-843.642	-390.753
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-12.618	-132.230
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-677.339	-238.938
6.02.03	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-153.685	-19.566
6.02.04	Mutuo com partes relacionadas - concedidos	0	-19
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	420.304	293.684
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	751.552	138.934
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	0	265
6.03.06	Emissão de ações	79	314.711
6.03.07	Gastos na emissão de ações	0	-1.871
6.03.08	Pagamento de Empréstimos	-331.156	-153.227
6.03.09	Custos na captação de debêntures	-171	0
6.03.10	Custos na captação de empréstimos e financiamentos	0	-5.128
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-371.027	-90.333
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	608.122	389.846
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	237.095	299.513

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.04	Transações de Capital com os Sócios	79	0	0	0	0	79	0	79
5.04.01	Aumentos de Capital	79	0	0	0	0	79	0	79
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.194	0	-5.194	743	-4.451
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.194	0	-5.194	743	-4.451
5.07	Saldos Finais	981.524	52.275	0	-46.774	0	987.025	0	987.025

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954
5.04	Transações de Capital com os Sócios	312.852	0	0	0	0	312.852	0	312.852
5.04.01	Aumentos de Capital	314.723	0	0	0	0	314.723	0	314.723
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.871	0	0	0	0	-1.871	0	-1.871
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.219	0	11.219	1.137	12.356
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.219	0	11.219	1.137	12.356
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1	0	0	0	1	0	1
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1	0	0	0	1	0	1
5.07	Saldos Finais	981.399	49.714	0	-22.830	0	1.008.283	-1.120	1.007.163

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	210.372	117.726
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	173.808	77.836
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	36.564	39.890
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-41.738	-25.818
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-19.554	-9.493
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.184	-16.325
7.03	Valor Adicionado Bruto	168.634	91.908
7.04	Retenções	-51.699	-20.334
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-51.699	-20.334
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	116.935	71.574
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	25.059	18.011
7.06.02	Receitas Financeiras	25.059	18.011
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	141.994	89.585
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	141.994	89.585
7.08.01	Pessoal	24.969	9.632
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.921	6.499
7.08.01.02	Benefícios	3.345	1.386
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.212	586
7.08.01.04	Outros	1.491	1.161
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.491	1.161
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18.587	9.784
7.08.02.01	Federais	18.577	9.784
7.08.02.02	Estaduais	6	0
7.08.02.03	Municipais	4	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	102.889	57.813
7.08.03.01	Juros	97.010	55.506
7.08.03.02	Aluguéis	1.495	1.419
7.08.03.03	Outras	4.384	888
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-4.451	12.356
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-4.451	12.356



RELEASE DE RESULTADOS 3T13

São Paulo, 5 de novembro de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH (sujeita a condições suspensivas).
- Comercialização de 73,7 MW médios (159,0 MW de capacidade instalada) no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013).
- Evolução das obras do Alto Sertão II e desembolso de notas promissórias comerciais para financiamento do complexo.
- Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures.
- Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA e ajustes no MRE.
- *Potencial eólico medido* dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.
- Receita operacional líquida de R\$ 59,6 milhões no trimestre e lucro líquido de R\$ 2,0 milhões.
- EBITDA atingiu R\$ 40,8 milhões, com margem de 68,4%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 04/11/2013

RNEW11 = R\$ 48,90/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.770,0 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e projetos de energia solar. A Renova foi a primeira empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 12 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 861,9 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 545,7 MW no mercado livre, sendo a empresa líder em capacidade nessa fonte no Brasil. Adicionalmente, a Companhia possui 41,8 MW de capacidade instalada de energia proveniente das PCHs.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova acabou de dar mais um importante passo na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com a aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia.

A aquisição é estratégica para a Renova que irá adicionar ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento. A Brasil PCH possui 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) operando com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

A Brasil PCH incrementará a geração de caixa da Companhia e irá permitir a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

Além disso, o fortalecimento da fonte hídrica também é positivo, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólicas e hídricas e diminuiu o risco de dependência de uma única fonte.

Para concluir a operação, a Renova irá deliberar um aumento de capital que será subscrito e integralizado pela CEMIG GT e a mesma passará a compor o bloco de controle da Companhia, garantindo assim, a participação direta na Renova de um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

O aumento de capital de R\$ 1.415 milhões irá prover os recursos necessários para a aquisição de 51% da Brasil PCH no valor de R\$ 676,5 milhões (valores com data base de 31 de dezembro de 2013) e ainda reforçará o caixa da Companhia para investimentos nos projetos eólicos e/ou outras oportunidades de crescimento em ativos de energia renovável.

No que tange a fonte eólica, o terceiro trimestre de 2013 foi marcado por mais uma expressiva contratação de energia no leilão de energia de reserva de 2013, evidenciando que a estratégia de crescimento adotada pela Companhia tem se mostrado assertiva.

A Renova comercializou 159,0 MW de capacidade instalada de energia nesse leilão (10,6% do total) que serão gerados por nove parques eólicos na Bahia, mesmo local onde já estão instalados os outros parques da Companhia, gerando sinergias e ganhos de escala.

A Companhia também continuou a executar seus projetos já contratados, avançando nas obras do Alto Sertão II, que compreende os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e A-3 2011 e já deu o *kick-off* para início da implantação do Alto Sertão III, complexo que compreende os demais parques que comercializaram energia nos ambientes regulados e livres e que tem início de suprimento entre 2015 e 2017.

Já os parques do Alto Sertão I, que estão aptos a operar, continuam a mostrar ótimo potencial eólico. De acordo com as medições feitas nas localizações exatas de cada parque, se eles estivessem com as linhas de transmissão prontas, a produção estimada de energia desde sua completude teria superado em 10,4% o P50 (estimativa média de produção de energia) e em 29,8% o P90 (estimativa conservadora de produção).

A Companhia monitora e acompanha as obras das linhas de transmissão e de acordo com o cronograma oficial da ANEEL as linhas de transmissão entram em operação para os parques da Renova em (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e (ii) 14 de outubro de 2014 para os parques do A-3 2011.



Essas linhas de transmissão irão permitir que a Companhia participe de leilões com exigências de conexão, uma vez que além dos parques prontos elas também terão capacidade excedente para conectar outros parques ainda não contratados que a Renova desenvolve na mesma região.

Olhando para os próximos meses, estão previstos mais dois leilões até o final do ano com a participação das fontes eólicas e solar e a Renova cadastrou projetos nas duas fontes.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH (sujeita a condições suspensivas).

A Companhia anunciou no dia 08 de agosto a aprovação de Acordo de Investimento para compra da Brasil PCH (49% detidos pela Petrobras) e entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Renova. A aquisição estava sujeita aos direitos de preferência e de venda conjunta dos demais acionistas e findo o prazo para o exercício desses direitos, nenhum acionista exerceu seu direito de preferência e somente um acionista detentor de 2% das ações da Brasil PCH, exercerá o seu direito de venda conjunta (*tag along*).

Dessa maneira, a Companhia, por meio de sua subsidiária (Chiplely) irá adquirir 51% da Brasil PCH (49% de participação detida pelo Petrobras e 2% detida pela Jobelpa) e compartilhar o controle desta.

O preço da aquisição de 51% de participação acionária na Brasil PCH é de R\$ 676.530,6 mil, na data base de 31 de dezembro de 2012, e será atualizado pela variação do CDI acrescida de 2% a.a. até a data do efetivo pagamento.

A aquisição da Brasil PCH e o aumento de capital na Renova estão sujeitos a uma série de condições suspensivas, dentre as quais as aprovações pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica e pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

Aumento de capital e entrada da CEMIG GT no bloco de controle

A Renova irá deliberar sobre um aumento de capital a ser subscrito e integralizado pela CEMIG GT. O valor do aumento de capital será de R\$ 1.414.732,9 mil, o que equivale a R\$ 48,6798 por *Unit*, corrigido pela variação do CDI desde 31 de dezembro de 2012. Após essa subscrição e integralização será celebrado novo acordo de acionistas no qual CEMIG GT, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:



Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela CEMIG GT (R\$ 1.415 milhões)

RENOVA ENERGIA S.A.	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.310	77,2%	-	0,0%	188.310	59,1%
RR Participações	50.562	20,7%	-	0,0%	50.562	15,9%
Light Energia	50.562	20,7%	-	0,0%	50.562	15,9%
Cemig GT	87.186	35,7%	-	0,0%	87.186	27,4%
Outros Acionistas	55.772	22,8%	74.394	100,0%	130.166	40,9%
RR Participações*	18.560	7,6%	-	0,0%	18.560	5,8%
BNDESPAR	9.311	3,8%	18.623	25,0%	27.934	8,8%
Outros	27.901	11,4%	55.771	75,0%	83.672	26,3%
Total	244.082	100,0%	74.394	100,0%	318.476	100,0%

Aumento de capital subscrito e integralizado pela CEMIG GT e por todos os Outros Acionistas (R\$ 3.236 milhões)

RENOVA ENERGIA S.A.	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.310	52,9%	-	0,0%	188.310	43,7%
RR Participações	50.562	14,2%	-	0,0%	50.562	11,7%
Light Energia	50.562	14,2%	-	0,0%	50.562	11,7%
Cemig GT	87.186	24,5%	-	0,0%	87.186	20,2%
Outros Acionistas	167.998	47,1%	74.394	100,0%	242.392	56,3%
RR Participações*	34.562	9,7%	-	0,0%	34.562	8,0%
BNDESPAR	33.396	9,4%	18.623	25,0%	52.018	12,1%
Outros	100.041	28,1%	55.771	75,0%	155.812	36,2%
Total	356.308	100,0%	74.394	100,0%	430.702	100,0%

*Ações da RR fora do bloco de controle

Brasil PCH

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

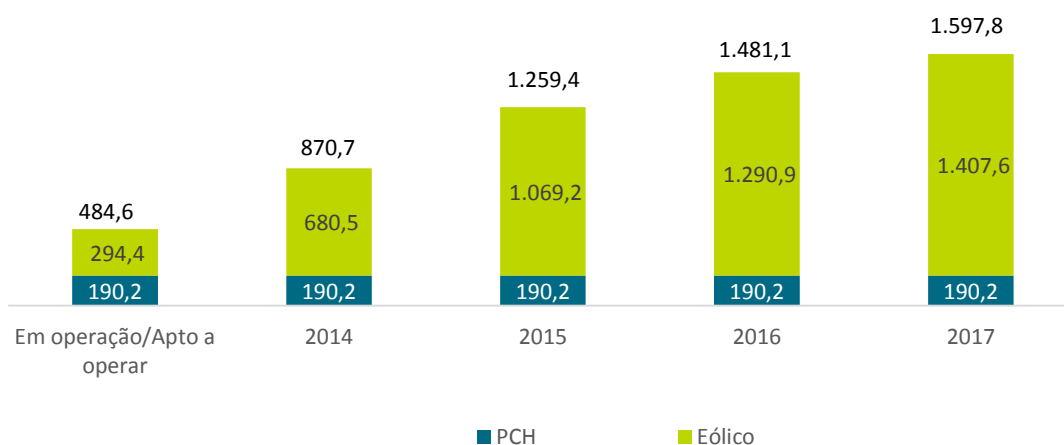
Com a aquisição, a Companhia aumenta sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova.

A aquisição também é positiva, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólica e hídrica e diminui o risco de dependência de uma única fonte.

Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passa ser de 1.597,8 MW, sendo 30,3% de ativos em operação.



Capacidade instalada contratada



1.2. Comercialização de 73,7 MW médios (159,0 MW de capacidade instalada) no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013).

A Companhia comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2013 (LER 2013) 73,7 MW médios a serem gerados por nove parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 159,0 MW de capacidade instalada.

Os contratos decorrentes desta comercialização serão celebrados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2015. Os lotes foram vendidos ao preço médio de R\$ 106,02 por MWh e o reajuste pelo IPCA ocorre anualmente a partir de 1º de setembro de 2013.

Quadro-resumo dos parques eólicos do LER 2013:

LER 2013	
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)
Abil	23,7
Acácia	16,2
Angico	8,1
Folha de Serra	21,0
Jabuticaba	9,0
Jacarandá do cerrado	21,0
Taboquinha	21,6
Tabua	15,0
Vaqueta	23,4
TOTAL LER 2013	159,0



1.3. Evolução das obras do Alto Sertão II e desembolso de notas promissórias comerciais para financiamento do complexo.

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ¹
LER 2010	Dos Araçás	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

¹ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

Em janeiro de 2013, a Companhia iniciou a montagem e instalação das turbinas eólicas dos parques do LER 2010.

Os parques eólicos do LER 2010 são compostos por 100 aerogeradores e as atividades em curso referem-se à montagem e comissionamento de turbinas e finalização da parte eletromecânica. Já foram concretadas todas as bases de aerogeradores. Foram entregues 99 turbinas, sendo que destas, 79 já se encontram completamente montadas. As redes de média tensão e subestações estão em fase final de montagem e as linhas em 230 kV encontram-se finalizadas.

Como a Renova alterou o ponto de conexão do LER 2010, não terá garantia de receita (regra do leilão de energia de reserva), até que a linha de transmissão entre em operação. A linha deveria ter ficado pronta em 23 de maio de 2012, mas está atrasada e a previsão oficial de entrada em operação é 31 de janeiro de 2014. Para não estar sujeita a penalidades desde a data de início de suprimento (1º de setembro de 2013) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de



transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

No A-3 2011 as atividades em curso referem-se à montagem e comissionamento de turbinas e finalização da parte eletromecânica. De um total de 130 aerogeradores, já foram entregues 45, das quais 11 já estão montadas e 106 fundações já foram concretadas.

A data contratual para conclusão da linha de transmissão que escoará energia do A-3 2011 é 1º de fevereiro de 2014, mas está atrasada e a previsão oficial de entrada em operação é 14 de outubro de 2014. Para não ter que recompor lastro (regra do leilão de energia nova) entre a data de início de suprimento (1º de março de 2014) e a efetiva entrada em operação da linha de transmissão, a Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia desloca a data inicial e mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda a decisão da ANEEL.

Sobre o financiamento do Alto Sertão II, o Conselho de Administração da Companhia, no dia 11 de outubro de 2013, aprovou a emissão de notas promissórias comerciais para as quinze SPEs que fazem parte do complexo no montante total de R\$ 400,0 milhões. A liquidação das notas promissórias ocorreu na data de hoje (5 de novembro de 2013) e os recursos serão destinados à implementação dos quinze parques eólicos.



Obras do Alto Sertão II

1.4. Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures.

A Fitch Ratings ("Fitch"), agência de classificação de risco, afirmou, em 12 de setembro de 2013, o rating nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua segunda emissão de debêntures (recursos emitidos para reforço de caixa e investimentos nos projetos eólicos do Alto Sertão I), no valor de R\$ 300,0 milhões.

A perspectiva do rating corporativo é estável e a primeira avaliação feita pela Fitch foi em setembro de 2012.

No relatório a Fitch destaca como positivo: (i) a Companhia ter contratos de longo prazo para venda de energia, (ii) a entrega do Alto Sertão I dentro do prazo e orçamento previstos, (iii) a intenção de aporte de R\$1,4 bilhão pela Cemig Geração e Transmissão (CEMIG GT) na Renova (conforme publicado pela Companhia em 08 de agosto de 2013 e 28 de outubro de 2013 via Fatos Relevantes), e (iv) a Companhia ser controlada diretamente pela Light Energia e indiretamente pela CEMIG.



1.5. Revisão da garantia física das PCHs da ESPRA e ajustes no MRE.

Em julho de 2013 foi revisada a garantia física das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) da Companhia.

Os novos valores da garantia física de energia serão considerados para fins de alocação no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e para verificação do lastro dos respectivos contratos de venda de energia a partir de 1º de janeiro de 2014.

A garantia física foi revisada conforme quadro abaixo.

Usina	Garantia Física Revisada (MW med)	Garantia Física Original (MW med)	%
Cachoeira da Lixa	7,46	8,26	-9,69%
Colino I	6,97	7,34	-5,04%
Colino II	9,97	10,49	-4,96%
Total	24,40	26,09	-6,48%

Adicionalmente à revisão da garantia física, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), publicou, em setembro de 2013, despacho com a atualização das centrais hidrelétricas que fazem parte do MRE e a PCH Colino II não será mais integrante do MRE a partir de janeiro de 2014.

A PCH Colino II possui contrato de fornecimento de energia de 20 anos no Programa de Incentivo às Fontes Renováveis ("PROINFA") e garantia física revisada de 9,97 MW médio.

Devido às cláusulas do contrato do PROINFA, o ajuste financeiro para a PCH Colino II ocorrerá somente a partir de 2015.

A PCH Colino II poderá retornar ao MRE se sua geração de energia acumulada permitir o reenquadramento nos limites estabelecidos ou quando, devido a nova revisão de garantia física, voltar a se enquadrar nos limites do MRE. A ANEEL emite até 31 de agosto de cada ano, ato específico com a relação das usinas que serão excluídas do MRE, ou que poderão retornar ao mesmo, a partir de janeiro do ano subsequente.

1.6. Potencial eólico medido dos parques do Alto Sertão I continua superior ao P50.

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos parques eólicos do Alto Sertão I, que estão aptos a operar desde julho de 2012 porém sem linha de transmissão, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico medido* dos 14 parques.

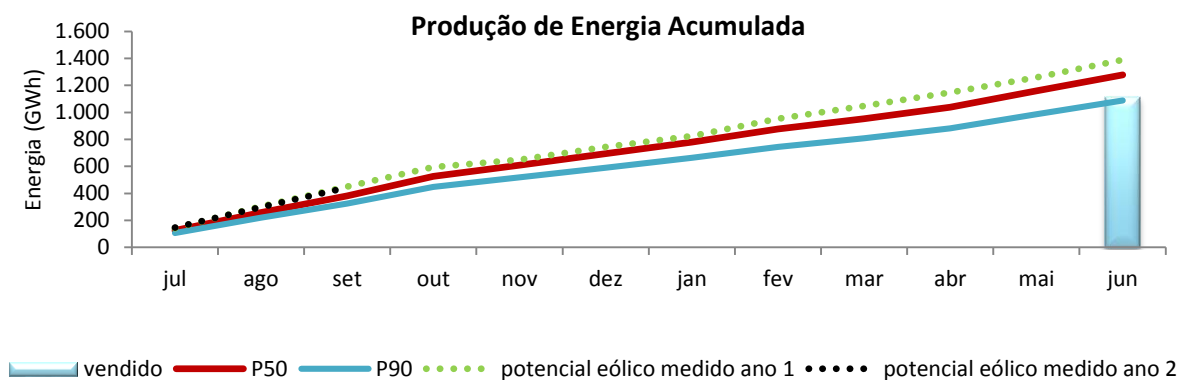
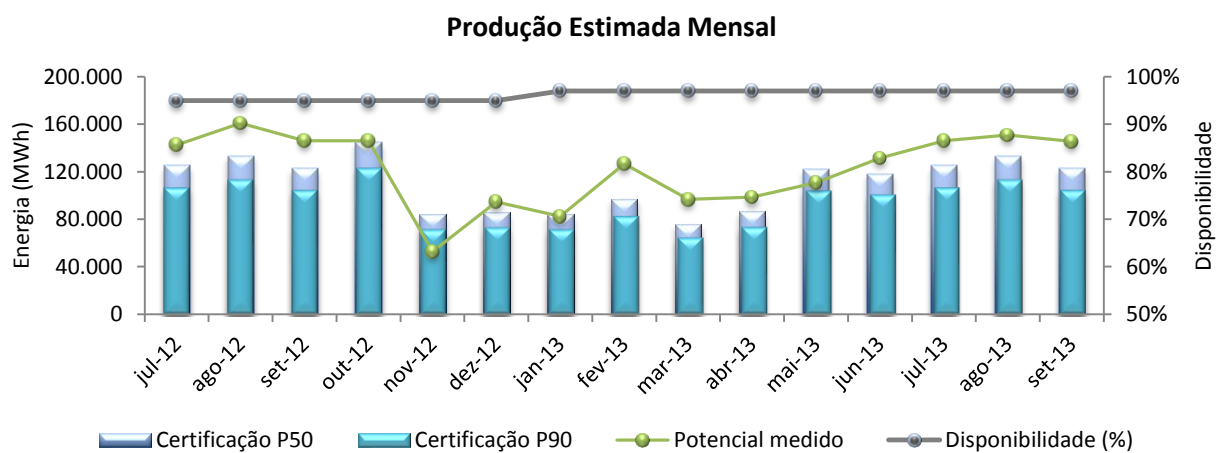
O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 1.832,4 GWh nos primeiros 15



meses desde sua conclusão, 32,1% acima da energia vendida de 1.386,8 GWh e 10,4% acima do P50.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. A estimativa de produção P50 significa que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa. A estimativa P90 significa que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.





2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Variação	Acum. 13	Acum. 12	Variação
Receita operacional bruta	61.883	57.453	7,7%	173.807	77.836	123,3%
(-) Impostos - PIS, Cofins e ICMS	(2.267)	(2.097)	8,1%	(6.317)	(2.841)	122,4%
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%
Custos não gerenciáveis	(2.905)	(2.645)	9,8%	(8.711)	(3.059)	184,8%
Custos gerenciáveis	(4.891)	(921)	431,1%	(10.843)	(6.434)	68,5%
Depreciação	(17.022)	(16.685)	2,0%	(50.912)	(19.778)	157,4%
Lucro operacional	34.798	35.105	-0,9%	97.024	45.724	112,2%
Despesas administrativas	(11.041)	(9.845)	12,1%	(36.966)	(22.745)	62,5%
Depreciação administrativa	(281)	(211)	33,2%	(787)	(556)	41,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(18.797)	(12.617)	49,0%	(56.727)	(5.822)	874,4%
IR e CS	(2.652)	(2.058)	28,9%	(6.995)	(4.245)	64,8%
Lucro líquido	2.027	10.374	-80,5%	(4.451)	12.356	-136,0%
<i>Margem líquida</i>	<i>3,4%</i>	<i>18,7%</i>	<i>-15,3 p.p.</i>	<i>-2,7%</i>	<i>16,5%</i>	<i>-19,2 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	334.240	334.238	0,0%	1.002.714	446.454	124,6%
Número de empregados	223	165	35,2%	223	165	35,2%

2.1. Receita operacional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 59,6 milhões, 7,7% acima da receita do mesmo período do ano anterior. O aumento reflete principalmente o ajuste pelos índices IPCA para os parques eólicos e IGPM para as PCHs da Renova. A base geradora de energia é a mesma, visto que os parques do Alto Sertão I iniciaram seu faturamento em julho de 2012.

No acumulado do ano de 2013, a receita operacional líquida foi de R\$ 167,5 milhões, crescimento de 123,3% em relação ao mesmo período de 2012, devido à entrada em operação comercial do Alto Sertão I em julho de 2012.

Da receita operacional líquida neste trimestre, R\$ 48,1 milhões foi proveniente de fonte eólica (Alto Sertão I), correspondendo a 80,7% do total. As PCHs e a fonte solar contribuíram com R\$ 11,5 milhões e R\$ 0,1 milhão, respectivamente. No acumulado do ano de 2013 a fonte eólica contribuiu com R\$ 138,3 milhões da receita operacional líquida, 82,6% do total da receita.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Receita líquida - PCHs	11.453	10.166	12,7%	29.049	29.804	-2,5%
Receita líquida - Eólicas	48.100	45.190	6,4%	138.304	45.191	206,0%
Receita líquida - Solar	63	-	100,0%	137	-	100,0%
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%



2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

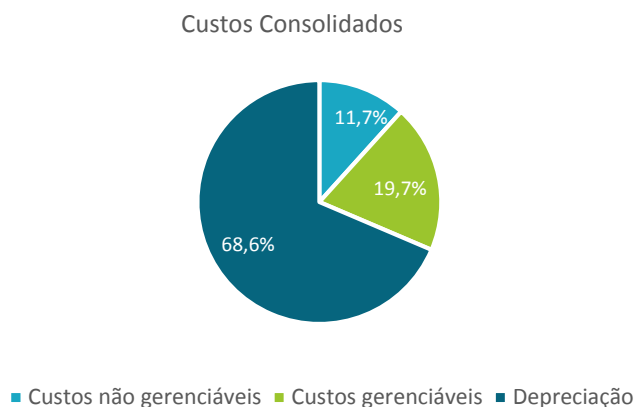
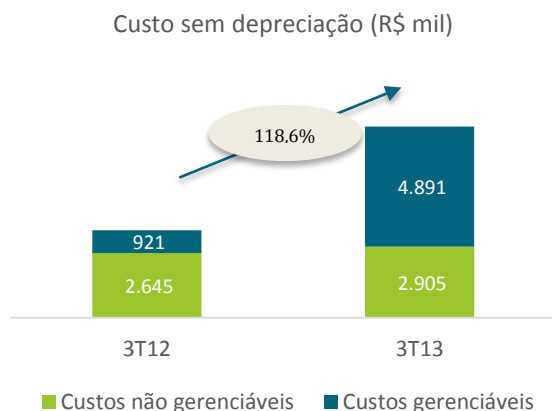
No terceiro trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,9 milhões, aumento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função principalmente de reajustes de índices de inflação.

No acumulado do ano de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 8,7 milhões, aumento de 184,8% quando comparado com o mesmo período no ano anterior. O crescimento refere-se ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento em julho de 2012.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 4,9 milhões no terceiro trimestre de 2013, aumento de 431,1% em relação ao mesmo período no ano anterior. A variação deve-se principalmente a reclassificações entre as linhas de custos e despesas que ocorreram no acumulado de nove meses do ano anterior, refletindo assim no terceiro trimestre (R\$ 1,7 milhão de reclassificação entre linhas). A variação também é explicada pelo aumento nos serviços de terceiros relacionados à manutenção dos parques e uma provisão de R\$ 1,3 milhão relacionada ao LER 2010.

No acumulado de 2013, os custos gerenciáveis totalizaram R\$ 10,8 milhões, aumento de 68,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

A depreciação do trimestre foi de R\$ 17,0 milhões em linha com a depreciação do terceiro trimestre de 2012. No acumulado a depreciação totalizou R\$ 50,9 milhões.





2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Pessoal e Administração	5.205	2.472	110,6%	14.370	5.656	154,1%
Serviços de Terceiros	4.053	5.800	-30,1%	14.391	9.935	44,9%
Aluguéis e arrendamentos	203	209	-2,9%	603	764	-21,1%
Viagens	291	685	-57,5%	2.007	2.123	-5,5%
Projetos descontinuados	-	-	0,0%	1.624	645	151,8%
Seguros	19	37	-48,6%	91	112	-18,8%
Telefonia e TI	491	262	87,4%	1.541	1.114	38,3%
Material de uso e consumo	144	250	-42,4%	434	557	-22,1%
Outras	635	130	388,5%	1.905	1.839	3,6%
Total *	11.041	9.845	12,1%	36.966	22.745	62,5%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2013 totalizaram R\$ 11,0 milhões, representando um crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é explicada principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de R\$ 2,7 milhões, principalmente devido às contratações de recursos para suportar o crescimento da Companhia. O número de funcionários passou de 165, em 30 de setembro de 2012, para 223, em 30 de setembro de 2013. O aumento também reflete a provisão de bônus para 2013, que não era realizada em 2012.
- Serviços de terceiros: redução de R\$ 1,7 milhão em função principalmente de reclassificações que ocorreram entre as linhas de custos e despesas no acumulado de nove meses do ano anterior, refletindo assim no terceiro trimestre de 2012.
- Viagens: redução do número de viagens em função do estágio de desenvolvimento dos projetos.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. O aumento no trimestre refere-se principalmente a maiores impostos e taxas, doações e patrocínios.

No acumulado do ano de 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 37,0 milhões, representando um crescimento de 62,5% em relação ao mesmo período de 2012.



2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Var. %	Acum. 13	Acum. 12	Var. %
Receitas Financeiras	9.398	5.715	64,4%	25.059	18.011	39,1%
Rendimentos Aplicações Financeiras	9.300	5.708	62,9%	24.791	16.725	48,2%
Outras receitas financeiras	98	7	1300,0%	268	1.286	-79,2%
Despesas Financeiras	(28.195)	(18.332)	53,8%	(81.786)	(23.833)	243,2%
Encargos de Dívida	(26.642)	(17.438)	52,8%	(76.661)	(22.302)	243,7%
Outras despesas financeiras	(1.553)	(894)	73,7%	(5.125)	(1.531)	234,7%
Resultado Financeiro	(18.797)	(12.617)	49,0%	(56.727)	(5.822)	874,4%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 18,8 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior deve-se principalmente aos encargos das debêntures, pois no período anterior os juros referiam-se a apenas 1 mês, uma vez que a Companhia emitiu as debêntures, no valor de R\$ 300,0 milhões em outubro de 2012.

No acumulado do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 56,7 milhões. A variação em relação ao mesmo período do ano anterior deve-se principalmente aos juros dos financiamentos dos parques eólicos do Alto Sertão I, pois até a data da inauguração dos parques, estes encargos eram capitalizados.

2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

O imposto de renda e a contribuição social no terceiro trimestre de 2013 totalizaram R\$ 2,7 milhões, em comparação a R\$ 2,1 milhões no mesmo período do ano anterior. O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas ESPRA (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido) e às *subholdings* Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

No acumulado do ano de 2013, o imposto de renda e a contribuição social da Companhia totalizaram R\$ 7,0 milhões, aumento de 64,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, variação principalmente em função do início do faturamento do Alto Sertão I.

No terceiro trimestre de 2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 2,0 milhões, redução de R\$ 8,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano de 2013, o prejuízo líquido da Companhia foi de R\$ 4,5 milhões, ante lucro líquido de R\$ 12,4 milhões no mesmo período de 2012.



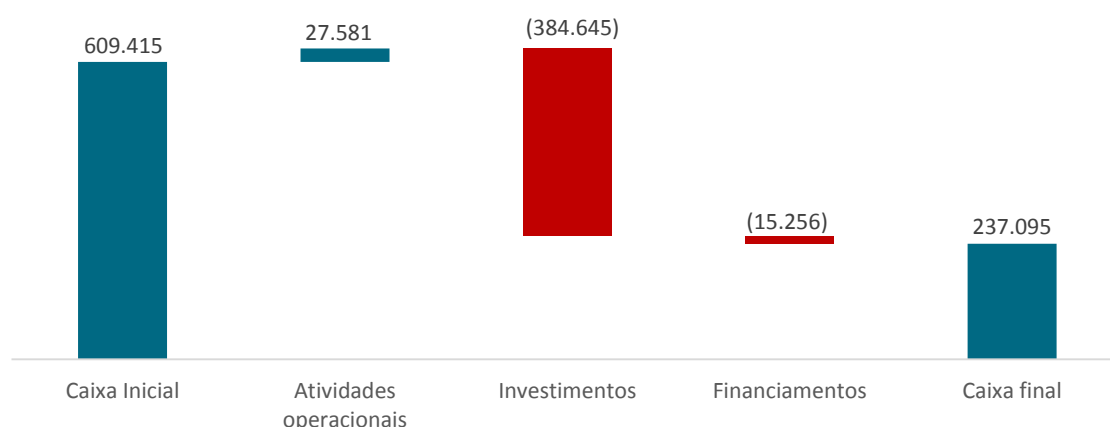
2.6. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T13	3T12	Variação	Acum. 13	Acum. 12	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	59.616	55.356	7,7%	167.490	74.995	123,3%
Lucro líquido	2.027	10.374	-80,5%	(4.451)	12.356	-136,0%
(+) IR e CS	2.652	2.058	28,9%	6.995	4.245	64,8%
(+) Depreciação	17.303	16.896	2,4%	51.699	20.334	154,2%
(+) Despesas Financeiras	28.195	18.332	53,8%	81.786	23.833	243,2%
(-) Receitas Financeiras	(9.398)	(5.715)	64,4%	(25.059)	(18.011)	39,1%
EBITDA	40.779	41.945	-2,8%	110.970	42.757	159,5%
Margem EBITDA	68,4%	75,8%	-7,4 p.p.	66,3%	57,0%	9,3 p.p.

O EBITDA do terceiro trimestre de 2013 foi de R\$ 40,8 milhões com margem de 68,4%. A diminuição no EBITDA e na margem em relação ao terceiro trimestre de 2012 ocorreu em função dos maiores custos gerenciáveis e despesas administrativas contabilizadas neste ano.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 111,0 milhões, com margem de 66,3%, representando um aumento de 159,5% quando comparado com o EBITDA do mesmo período no ano anterior.

3. FLUXO DE CAIXA



No terceiro trimestre de 2013, o caixa da Renova diminuiu R\$ 372,3 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 27,6 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 384,6 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II;
- Consumo de caixa de R\$ 15,3 milhões em financiamentos em função principalmente do pagamento de empréstimos.



4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012		30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Circulante	311.778	673.539	669.298	Circulante	1.003.181	845.927	370.299
Disponibilidade	237.095	609.415	608.122	Emp. e Financiamentos	681.899	673.905	198.201
Cientes	30.556	21.207	21.309	Debêntures	10.957	-	-
Outros	44.127	42.917	39.867	Fornecedores	281.339	154.400	159.391
				Outros	28.986	17.622	12.707
Não Circulante	2.974.615	2.467.457	2.008.741	Não Circulante	1.296.187	1.310.137	1.316.343
Cauções e Depósitos	112.433	116.198	82.791	Emp. e Financiamentos	968.764	980.712	1.000.126
Outros	1.075	1.158	977	Debêntures	315.816	318.403	305.195
				Outros	11.607	11.022	11.022
Investimentos	70	70	70	Patrimônio Líquido	987.025	984.932	991.397
Imobilizado em serviço	1.468.706	1.474.920	1.507.775	Capital Social	981.524	981.458	981.445
Imobilizado em curso	1.392.331	875.111	417.128	Reserva de Capital	52.275	52.275	52.275
				Prejuízos Acumulados	(46.774)	(48.801)	(42.323)
Ativo Total	3.286.393	3.140.996	2.678.039	Passivo Total	3.286.393	3.140.996	2.678.039

4.1. Principais variações do ativo

No terceiro trimestre de 2013, a diminuição de R\$ 372,3 milhões na conta de disponibilidade foi principalmente em função do desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II e pagamento de empréstimos, deduzidos pela geração de caixa operacional.

As demais linhas do ativo circulante e as linhas de cauções e depósitos e de outros no ativo não circulante não tiveram seus saldos modificados expressivamente.

O imobilizado em serviço foi similar ao trimestre anterior e o aumento de R\$ 517,2 milhões no imobilizado em curso foi em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.275.697	1.281.113	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.628	5.952	6.425
PCHs	179.099	180.507	183.270
Administrativo	8.282	7.348	6.630
Total	1.468.706	1.474.920	1.507.775



Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2013	30/06/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.366.354	848.687	389.581
Inventários PCHs	13.970	13.672	14.909
Projetos Básicos PCHs	12.007	12.752	12.638
Total	1.392.331	875.111	417.128

4.2. Principais variações do passivo

No terceiro trimestre de 2013, foram contabilizadas debêntures pela primeira vez no passivo circulante, uma vez que o vencimento da primeira parcela será em 17/09/2014 no valor de R\$ 11,0 milhões (principal + juros).

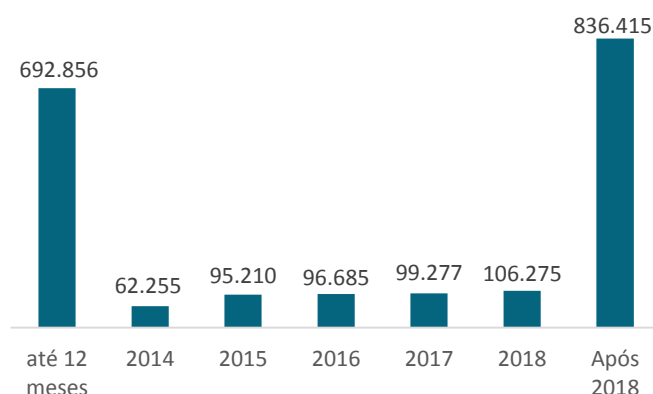
Ainda no passivo circulante, o aumento de 82,2% da linha de fornecedores, em relação a 30 de junho de 2013 ocorreu em função do avanço nas obras do Alto Sertão II. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

4.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre no valor total de R\$ 1.989,0 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função do Empréstimo Ponte II, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida. Também existe uma parcela de R\$ 11,0 milhões de debêntures no curto prazo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	628.159
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.854
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	310.007
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.668
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	613.077
BNB ²	9,5% a.a.	103.512
Debêntures	123,45% do CDI	328.696
Total do endividamento		1.988.973
Custo de captação		(11.537)
End. líquido dos custos		1.977.436
Disponibilidades		(237.095)
Dívida líquida³		1.740.341

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

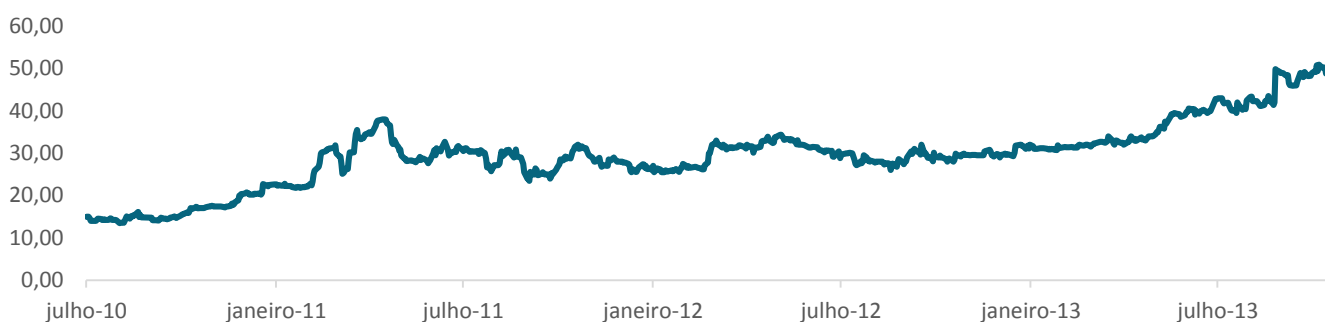
³ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 139,2 milhões em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos no ativo circulante e não circulante.



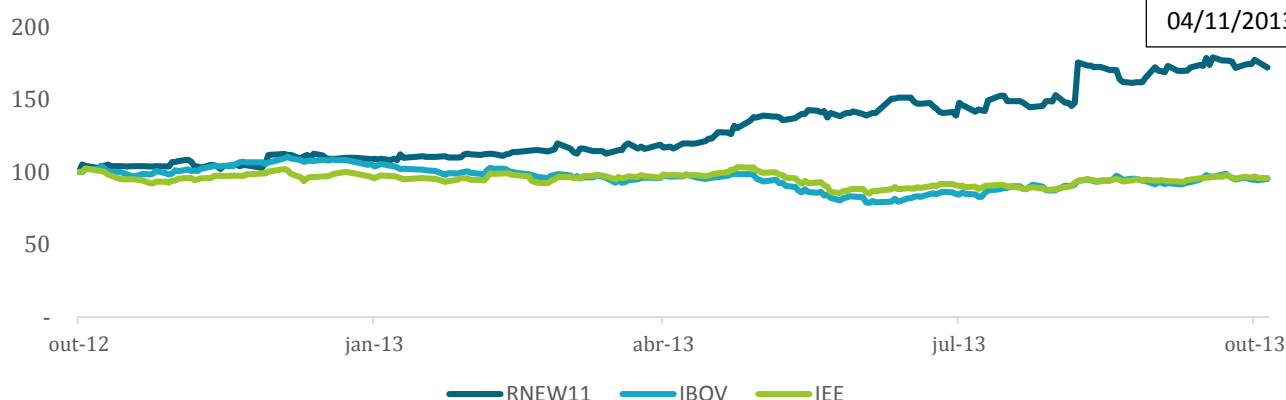
5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue abaixo o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.

Desempenho RNEW11 desde o IPO (R\$)



Desempenho relativo aos últimos 12 meses (base 100)



Fonte: Bloomberg

RNEW11	Em R\$
IPO (jul/10)	15,00
Fechamento (04/11/2013):	48,90
Maior cotação desde IPO:	50,90
Valorização desde o IPO:	226,0%
Valorização nos últimos 12 meses:	67,5%
Valorização em 2013:	53,8%

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar nosso plano de negócios.



6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 64,6% ON 44,0% total		RR Participações	Light Energia	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
		32,2% ON 0,0% PN 21,9% total	32,2% ON 0,0% PN 21,9% total	11,8% ON 0,0% PN 8,0% total	5,9% ON 25,0% PN 12,1% total	7,4% ON 31,3% PN 15,1% total	3,5% ON 14,7% PN 7,1% total	3,0% ON 12,5% PN 6,0% total	4,0% ON 16,5% PN 7,9% total

Data base: Set/13

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no A-3 2011 e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção



P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Notas Explicativas



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de setembro de 2013

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

ÍNDICE	(Página)
Balanços patrimoniais	3
Demonstrações de resultados	5
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	11
2. Base de preparação	16
3. Princípios de consolidação	26
4. Das autorizações.....	27
5. Comercialização de energia.....	28
6. Segmentos operacionais	29
7. Caixa e equivalentes de caixa.....	30
8. Contas a receber de clientes.....	30
9. Impostos a recuperar.....	31
10. Adiantamentos a fornecedores.....	31
11. Cauções e depósitos vinculados	31
12. Impostos diferidos	33
13. Ágio na incorporação.....	33
14. Investimentos.....	34
15. Ativo Imobilizado.....	41
16. Fornecedores.....	46
17. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	47
18. Impostos a recolher.....	51
19. Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	51
20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (Controladora e Consolidado).....	52
21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	53
22. Receita operacional líquida	55
23. Gastos operacionais	56
24. Resultado financeiro	57
25. Imposto de renda e contribuição social	57
26. Transações com partes relacionadas.....	59
27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	63
28. Lucro por ação	70
29. Cobertura de Seguros.....	70
30. Compromissos de capital.....	72
31. Eventos subsequentes	72
32. Transações não envolvendo caixa	74

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	237.095	608.122	178.545	384.006
Contas a receber de clientes	8	30.556	21.309	25	157
Impostos a recuperar	9	10.125	7.095	7.875	6.636
Adiantamentos a fornecedores	10	3.914	4.310	2.233	2.746
Pagamentos antecipados		1.969	2.144	315	178
Cauções e depósitos vinculados	11	26.788	25.403	40	40
Dividendos a receber		-	-	15.311	27.231
Outros créditos		1.331	915	1.340	916
Total dos ativos circulantes		311.778	669.298	205.684	421.910
NÃO CIRCULANTES					
Partes relacionadas					
Mútuo com controladas	26	-	-	26.182	70.264
Títulos de capitalização		25	25	-	-
Cauções e depósitos vinculados	11	112.433	82.791	451	451
Impostos diferidos	12	995	906	-	-
Ágio	13	119.272	119.272	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	13	(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)
Outros créditos		55	46	55	46
Investimentos	14	-	-	952.855	760.029
Outros investimentos		70	70	60	60
Imobilizado em serviço	15	1.468.706	1.507.775	13.888	13.028
Imobilizado em curso	15	1.392.331	417.128	136.892	53.374
Total dos ativos não circulantes		2.974.615	2.008.741	1.130.383	897.252
TOTAL DO ATIVOS					
		3.286.393	2.678.039	1.336.067	1.319.162

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
CIRCULANTES					
Fornecedores	16	281.339	159.391	1.890	5.615
Empréstimos e financiamentos	17	681.899	198.201	-	-
Debêntures	17	10.957	-	10.957	-
Impostos a recolher	18	6.839	6.439	1.454	1.999
Salários e férias a pagar		5.960	1.546	5.960	1.546
Contas a pagar - CCEE/Elektrobras	19	16.123	4.714	-	-
Outras contas a pagar		64	8	9	21
Total dos passivos circulantes		1.003.181	370.299	20.270	9.181
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	17	968.764	1.000.126	-	-
Debêntures	17	315.816	305.195	315.816	305.195
Contas a pagar - CCEE/Elektrobras	19	11.521	10.938	-	-
Partes relacionadas					
Mútuo com controladas	26	-	-	12.870	12.562
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	86	84	86	84
Total dos passivos não circulantes		1.296.187	1.316.343	328.772	317.841
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	21	1.017.636	1.017.557	1.017.636	1.017.557
(-) Custos na emissão de ações		(36.112)	(36.112)	(36.112)	(36.112)
Reserva de capital		52.275	52.275	52.275	52.275
Prejuízos acumulados		(46.774)	(42.323)	(46.774)	(41.580)
Total do patrimônio líquido		987.025	991.397	987.025	992.140
TOTAL DOS PASSIVOS					
E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.286.393	2.678.039	1.336.067	1.319.162

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/07/2013 à 30/09/2013	01/07/2012 à 30/09/2012	01/01/2013 à 30/09/2013	01/01/2012 à 30/09/2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22	59.616	55.356	167.490	74.995
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 23	(17.022)	(16.685)	(50.912)	(19.778)
Custo de operação		(4.891)	(921)	(10.843)	(6.434)
Encargos de uso do sistema de distribuição	23	(2.905)	(2.645)	(8.711)	(3.059)
Total	23	(24.818)	(20.251)	(70.466)	(29.271)
LUCRO BRUTO		34.798	35.105	97.024	45.724
DESPESAS OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas		(10.716)	(9.394)	(36.036)	(21.870)
Depreciações e amortizações	15, 23	(281)	(211)	(787)	(556)
Outras despesas		(325)	(451)	(930)	(875)
Total	23	(11.322)	(10.056)	(37.753)	(23.301)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		23.476	25.049	59.271	22.423
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	24	9.398	5.715	25.059	18.011
Despesas financeiras	24	(28.195)	(18.332)	(81.786)	(23.833)
Total		(18.797)	(12.617)	(56.727)	(5.822)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		4.679	12.432	2.544	16.601
Imposto de renda e contribuição social - correntes	25	(2.613)	(2.058)	(7.042)	(4.245)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12	(39)	-	47	-
Total		(2.652)	(2.058)	(6.995)	(4.245)
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		2.027	10.374	(4.451)	12.356

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

	Nota explicativa	Controladora			
		01/07/2013	01/07/2012	01/01/2013	01/01/2012
		à 30/09/2013	à 30/09/2012	à 30/09/2013	à 30/09/2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22	63	-	137	-
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 23	(382)	(363)	(1.153)	(925)
Custo de operação	23	(74)	-	(139)	-
Total		(456)	(363)	(1.292)	(925)
PREJUÍZO BRUTO		(393)	(363)	(1.155)	(925)
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas		(9.528)	(7.090)	(29.360)	(19.566)
Depreciações e amortizações	15, 23	(279)	(206)	(781)	(551)
Outras despesas		(317)	(174)	(904)	(544)
Resultado de equivalência patrimonial	14	15.226	13.500	31.613	21.172
Total		5.102	6.030	568	511
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		4.709	5.667	(587)	(414)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	24	5.980	4.627	18.102	12.918
Despesas financeiras	24	(8.662)	(299)	(22.709)	(1.285)
Total		(2.682)	4.328	(4.607)	11.633
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		2.027	9.995	(5.194)	11.219
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		2.027	9.995	(5.194)	11.219
Lucro (prejuízo) por ação (expressos em reais - R\$):					
Básico e diluído	28			(0,02)	0,05

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstração do resultado abrangente

	Consolidado				Controladora			
	01/07/2013 à 30/09/2013	01/07/2012 à 30/09/2012	01/01/2013 à 30/09/2013	01/01/2012 à 30/09/2012	01/07/2013 à 30/09/2013	01/07/2012 à 30/09/2012	01/01/2013 à 30/09/2013	01/01/2012 à 30/09/2012
Lucro (prejuízo) do período	2.027	10.374	(4.451)	12.356	2.027	9.995	(5.194)	11.219
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>2.027</u>	<u>10.374</u>	<u>(4.451)</u>	<u>12.356</u>	<u>2.027</u>	<u>9.995</u>	<u>(5.194)</u>	<u>11.219</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Nota explicativa	Capital Social		Reserva de capital		Lucros (prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido controladora	Reversão de ativo diferido	Total do patrimônio líquido consolidado
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados	Ágio				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	702.788	(34.241)	49.713	-	(34.049)	684.211	(2.257)	681.954
Lucro do período	-	-	-	-	11.219	11.219	1.137	12.356
Aumento do capital social - emissão de ações	314.723	-	-	-	-	314.723	-	314.723
Custos na emissão de ações	-	(1.871)	-	-	-	(1.871)	-	(1.871)
Ágio na emissão de ações	-	-	-	1	-	1	-	1
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2012	1.017.511	(36.112)	49.713	1	(22.830)	1.008.283	(1.120)	1.007.163
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	1.017.557	(36.112)	52.274	1	(41.580)	992.140	(743)	991.397
Prejuízo do período	-	-	-	-	(5.194)	(5.194)	743	(4.451)
Aumento do capital social - emissão de ações	79	-	-	-	-	79	-	79
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013	1.017.636	(36.112)	52.274	1	(46.774)	987.025	-	987.025

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações dos fluxos de caixa

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro (prejuízo) do período		(4.451)	12.356	(5.194)	11.219
Ajustes para reconciliar o resultado do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação	15	51.699	20.334	1.934	1.476
Encargos sobre mútuo (líquido)	26	-	(2)	(857)	(596)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	15	1.637	833	1.637	674
Juros sobre debêntures	17	21.439	-	21.439	-
Juros sobre empréstimos	17	55.222	22.302	-	383
Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	17	772	155	310	-
Juros sobre cauções		(6.305)	(740)	-	(2)
Ajustes CCEE/Elektrobras	22, 23	3.971	-	-	-
Impostos diferidos	12	(89)	-	-	-
Provisão para gratificações a pagar		2.820	-	2.820	-
Outras despesas		2	-	2	-
Resultado de equivalência patrimonial	14	-	-	(31.613)	(21.172)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		363	(47.269)	132	-
Impostos a recuperar		(3.030)	(3.412)	(1.239)	(3.178)
Adiantamentos a fornecedores		396	8.044	513	1.052
Pagamentos antecipados		175	(731)	(137)	(81)
Cauções e depósitos vinculados		(24.722)	-	-	-
Outros créditos		(425)	(548)	(433)	(2.360)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(3.531)	2.176	(3.725)	(379)
Impostos a recolher		8.198	6.044	(545)	262
Salários e férias a pagar		1.594	661	1.594	661
Contas a pagar - Elektrobras / CCEE		(1.589)	-	-	-
Outras contas a pagar		56	(23)	(12)	-
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(7.798)	(2.796)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	17	(44.093)	(10.648)	-	(4.857)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>52.311</u>	<u>6.736</u>	<u>(13.374)</u>	<u>(16.898)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	14	-	-	(161.213)	(133.939)
Dividendos recebidos		-	-	11.920	-
Aquisição de imobilizado em serviço	15	(12.618)	(132.230)	(2.782)	(5.190)
Aquisição de imobilizado em curso	15, 32	(677.339)	(238.938)	(85.167)	(31.860)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	32	(153.685)	(19.566)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	(19)	(612)	(1.707)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	45.997	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(843.642)</u>	<u>(390.753)</u>	<u>(191.857)</u>	<u>(172.696)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Emissão de ações	21	79	314.711	79	314.711
Custos na emissão de ações	21.b	-	(1.871)	-	(1.871)
Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	17	751.552	138.934	-	-
Custos na captação de empréstimos e financiamentos	17	-	(5.128)	-	-
Custos na captação de debêntures	17	(171)	-	(171)	-
Pagamentos de empréstimos	17	(331.156)	(153.227)	-	(150.000)
Mútuo com partes relacionadas - Ingresso		-	265	119	3.240
Mútuo com partes relacionadas - Pagamento		-	-	(257)	(57)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>420.304</u>	<u>293.684</u>	<u>(230)</u>	<u>166.023</u>
REDUÇÃO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(371.027)</u>	<u>(90.333)</u>	<u>(205.461)</u>	<u>(23.571)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		608.122	389.846	384.006	254.459
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		237.095	299.513	178.545	230.888
REDUÇÃO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(371.027)</u>	<u>(90.333)</u>	<u>(205.461)</u>	<u>(23.571)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações do valor adicionado

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
RECEITAS					
Vendas de energia		173.808	77.836	160	-
Receitas relativas à construção de ativos próprios		36.564	39.890	16.215	6.686
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(19.554)	(9.493)	(139)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(22.184)	(16.325)	(15.480)	(13.690)
Valor adicionado bruto		168.634	91.908	756	(7.004)
Depreciação e amortização	15	(51.699)	(20.334)	(1.934)	(1.476)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		116.935	71.574	(1.178)	(8.480)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	14	-	-	31.613	21.172
Receitas financeiras	24	25.059	18.011	18.102	12.918
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		141.994	89.585	48.537	25.610
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		18.921	6.499	18.921	6.499
Honorários da diretoria		1.491	1.161	1.491	1.161
Benefícios		3.345	1.386	3.345	1.386
FGTS		1.212	586	1.212	586
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		18.577	9.784	4.971	2.357
Estaduais		6	-	6	-
Municipais		4	-	4	-
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		97.010	55.506	21.439	383
Aluguéis		1.495	1.419	1.495	1.419
Outros		4.384	888	847	600
Lucro (prejuízo) do período		(4.451)	12.356	(5.194)	11.219
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		141.994	89.585	48.537	25.610

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e pré-operacional:

PCH	Consolidação	% Participação			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(a) Integral	100,00		100,00	
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA	(c) Integral	99,00		99,00	

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99		99,99	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igarapã S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(h) Integral	99,99		99,99	
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Cedro LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Conquista LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Santana LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Lençóis LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Itapuã I LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã II LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã III LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã VI LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã IX LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã X LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XI LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XII LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XIII LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XIV LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XVI LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XVII LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XIX LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-
Centrais Eólicas Itapuã XXI LTDA	(i) Integral	99,00	-	-	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(j) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(k) Integral	100,00	-	-	-

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Eletrobras – Centrais Elétricas Brasileiras, no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. A Espra entrou em operação em 2008.

- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). Os parques tornaram-se aptos a operar em 2012.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador Ltda. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (LEN 2012). O parque eólico está em fase de implantação.
- (i) Subsidiárias integrais limitadas, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica.
- (j) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (k) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ao comparar a demonstração do resultado dos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012, deve-se levar em consideração que os parques relativos ao LER 2009 iniciaram suas operações entre julho e agosto de 2012, conforme informado acima.

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e de suas controladas.

Aumento dos passivos circulantes

Em 30 de setembro de 2013, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.003.181, enquanto o ativo circulante é de R\$311.778. O aumento no saldo do passivo circulante é em função, principalmente, dos empréstimos-pontes assinados com o BNDES no valor de R\$600.000 para a construção dos parques eólicos. Tais empréstimos-pontes possuem vencimento em 15 de junho de 2014 ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem, principalmente, o alongamento da dívida por meio da contratação de financiamento de longo prazo, já enquadrado junto ao BNDES e um aporte de capital da CEMIG GT na Companhia no montante de R\$1.414.732, sendo que R\$676.531 serão utilizados para aquisição da Brasil PCH e o restante será destinado para reforço de caixa conforme descrito na nota 31.2.

Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 01 de setembro de 2013. A Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão, que estão atrasadas. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda o deferimento da ANEEL, que já expediu autorizações favoráveis em casos semelhantes. Caso a ANEEL defira as solicitações, a Renova deslocará o início do faturamento dos parques, inicialmente previstos para setembro de 2013 para o LER 2010 e março de 2014 para o LEN 2011, mas preservará o período de duração do contrato.

A Companhia monitora e acompanha as obras das linhas de transmissão e de acordo com o cronograma oficial da ANEEL as linhas de transmissão entram em operação para os parques da Renova em (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e quatro parques do LEN 2011 e (ii) 14 de outubro de 2014 para cinco parques do LEN 2011.

Conforme cláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva, o atraso, desde que verificado pela ANEEL, da entrada em operação das instalações de uso do âmbito de distribuição ou de transmissão da rede básica, necessárias para o escoamento da energia produzida pelas usinas, não exime a CCEE das obrigações previstas na subcláusula 8.7 (pagamento da receita fixa) do contrato, desde que as usinas estejam em condição de entrar em operação comercial, a ser necessariamente verificado pela ANEEL, exceto no caso de alteração, solicitada e/ou causada pelas SPEs, das informações de acesso aos sistemas de distribuição ou transmissão vigentes quando da realização do leilão isentando as SPEs das penalidades previstas no contrato.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ainda, de acordo com a subcláusula 8.7 do referido contrato, as SPEs, independentemente da entrega de energia, terão direito a receber, a partir do início do período de entrega da energia contratada, em relação a cada mês desse período, um duodécimo do valor da receita fixa. O efetivo pagamento da receita fixa estará condicionado à entrada em operação comercial das usinas, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva). Após a entrada em operação comercial das usinas, todos os recursos financeiros de que trata a subcláusula 8.7 serão lançados como crédito das SPEs na liquidação financeira relativa à contratação de energia de reserva.

Os riscos financeiros associados à diferença entre a energia gerada e a energia contratada, serão tratados, para efeito do contrato, como ressarcimento devido pelas SPEs (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), sendo uma parte ressarcida ao final de cada ano contratual em 12 parcelas com multa de 15% e o restante ao final do quadriênio.

Medida Provisória nº 579 (MP 579)

Foi publicada no dia 11 de setembro de 2012, a MP 579, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e sobre a redução de encargos setoriais visando a modicidade tarifária. De acordo com a MP 579, as concessões de energia elétrica outorgadas antes da publicação da Lei das Concessões (Lei nº 8.987/95) e não licitadas poderão ser renovadas, uma única vez, por prazo de até trinta anos, desde que os concessionários aceitem remuneração exclusivamente via tarifas para cobertura de custos de operação e manutenção (O&M), encargos, tributos e, quando couber, uso de transmissão e distribuição. Alguns encargos setoriais serão eliminados ou reduzidos, sendo que as utilizações desses encargos serão mantidas por meio de aportes do Tesouro.

Os ativos de geração da Companhia não sofreram nenhum impacto imediato advindo da MP 579 no tocante à prorrogação das concessões, dado que a exploração de nossos ativos é feita por meio de autorizações, e que têm seus vencimentos somente a partir de 2033.

A MP 579, foi convertida na Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da controladora foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"); e as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Essas políticas diferem das IFRS aplicáveis para Demonstrações Contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Conforme previsto no CPC 43 (R1), o patrimônio líquido e o lucro (prejuízo) apresentados nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de setembro de 2013 e nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, divergem do patrimônio líquido e do prejuízo consolidado, em função: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e dos resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 estão apresentadas na nota 2.2.

A emissão das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 04 de novembro de 2013.

2.2 Reconciliação das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e dos resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 estão demonstradas como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro (prejuízo) do período	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	30/09/2012
Controladora (CPC)	987.025	992.140	(5.194)	11.219
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	-	(743)	743	1.137
Consolidado (IFRS)	<u>987.025</u>	<u>991.397</u>	<u>(4.451)</u>	<u>12.356</u>

Descrição das diferenças entre as políticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC) está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra prejuízos acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido da controlada indireta Espira, enquanto foi mantido na posição individual (CPC). A Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização, que ocorreu em 30 de junho de 2013.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2.3 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.5 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Imobilizado (nota 15);
- Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (nota 20);
- Transações com partes relacionadas - Plano de opção de compra de ações (nota 26); e
- Instrumentos financeiros (nota 27)

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2.6 Reclassificação e ajustes dos saldos contábeis

Companhia decidiu ajustar os saldos comparativos das demonstrações do valor adicionado de 30 de setembro de 2012 para a apresentação nas Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas de 30 de setembro de 2013 com o objetivo de manter a melhor comparação dos saldos:

Demonstrações do valor adicionado

	30/09/2012					
	Consolidado			Controladora		
	Apresentado anteriormente	Reclassificações	Reapresentado	Apresentado anteriormente	Reclassificações	Reapresentado
RECEITAS						
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	39.890	39.890	-	6.686	6.686
Valor adicionado bruto	52.018	39.890	91.908	(13.690)	6.686	(7.004)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	31.684	39.890	71.574	(15.166)	6.686	(8.480)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
Pessoal:						
Salários e encargos	4.495	2.004	6.499	4.495	2.004	6.499
Honorários da diretoria	1.161	-	1.161	1.161	-	1.161
Benefícios		1.386	1.386	-	1.386	1.386
FGTS		586	586	-	586	586
Impostos, taxas e contribuições:						
Federais	7.729	2.055	9784	302	2.055	2.357
Remuneração de capitais de terceiros:						
Juros	22.302	33.204	55.506	383		383
Aluguéis	764	655	1.419	764	655	1.419
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	49.695	39.890	89.585	18.924	6.686	25.610

2.7 Principais práticas contábeis

Não houve alterações nas práticas contábeis da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012. As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais.

a) Instrumentos financeiros e gestão de riscos (nota 27)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a.1) Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados da seguinte forma:

Ativos financeiros:

Mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria para 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 o Caixa e equivalentes de caixa (nota 7).

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuem Cauções e depósitos vinculados classificados nessa categoria.

Recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes principais ativos financeiros classificados nesta categoria para 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

Contas a receber de clientes (nota 8);

Adiantamentos a fornecedores (nota 10); e

Transações com partes relacionadas (nota 26).

Passivos financeiros

Outros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia e de suas controladas em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 compreendem:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Fornecedores (nota 16);

Empréstimos, financiamentos e debêntures (nota 17); e

Transações com partes relacionadas (nota 26).

Derivativos

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

a.2) Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

a.3) Capital social

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em Estatuto e quando consignados ao final do exercício, conforme descrito na nota 21.d, são reconhecidos como passivo.

a.4) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia e suas controladas avaliam a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

A redução do valor recuperável de um ativo financeiro é reconhecida como segue:

a) Custo amortizado: pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

b) Disponíveis para venda: pela diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização do principal e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As perdas são reconhecidas no resultado.

b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c) Imobilizado (nota 15)

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas de depreciação estão de acordo com a Resolução Normativa nº 474/12, emitida pela ANEEL, que altera as tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico - MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa nº 367/09. As taxas de depreciação refletem a vida útil dos ativos e são as utilizadas pela Companhia e suas controladas para a depreciação dos seus ativos imobilizados.

Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às obras em andamento são apropriados nas imobilizações em curso. Para aqueles recursos que foram captados especificamente para determinadas obras, a alocação dos encargos é feita de forma direta para os ativos financiados. Para os demais empréstimos e financiamentos que não são vinculados diretamente a obras específicas, é estabelecida uma taxa para a capitalização dos custos desses empréstimos.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

d) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada período, a Companhia e suas controladas revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável calculado de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

e) Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são reconhecidas como custo dos ativos das pequenas centrais hidrelétricas, parques eólicos e usinas de geração solar.

f) Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações para empregados e outros provedores de serviços similares são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota 26.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do período ou capitalizados durante a fase de construção dos parques eólicos das controladas durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Administração da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada período de relatório, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos.

As transações que resultem em pagamentos baseados em ações, cuja liquidação é feita com instrumentos de patrimônio, com terceiros, exceto funcionários e executivos, são mensuradas pelo valor justo dos produtos ou serviços recebidos. Quando o valor justo não pode ser estimado com confiabilidade, as transações são mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio concedidos na data em que os produtos e os serviços foram recebidos.

g) Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

h) Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

i) Imposto de renda e contribuição social

Imposto corrente

Para a Companhia e algumas controladas, o imposto de renda e a contribuição social do período corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas companhias consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido.

Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Imposto diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis intermediárias e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada.

j) Resultado por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, excluídas as ações em tesouraria.

O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluídas as ações em tesouraria.

k) Informações por segmento (nota 6)

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

l) Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) consolidadas e individuais, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

m) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

Pronunciamento	Data de entrada em vigor
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Modificações às IFRS 9 e IFRS 7 - Data de Aplicação Mandatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Modificações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

IFRS 9 - *Instrumentos Financeiros*, emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38)* sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 9, as entidades podem optar, de forma irrevogável, por apresentar as alterações subsequentes ao valor justo de um investimento patrimonial (não mantido para negociação) em outros resultados abrangentes, sendo somente a receita de dividendos reconhecida no resultado.

Impacto nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as informações financeiras intermediárias a partir de sua adoção, mas somente em possíveis divulgações adicionais.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas;
- reversão dos saldos das contas de ativo e resultado do ativo diferido da controlada Espra (nota 2.2).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4. Das autorizações

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,8 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,0 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,0 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	35 anos	8,0 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	35 anos	9,6 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	35 anos	20,8 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	35 anos	30,4 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	35 anos	11,2 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	35 anos	24,0 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	35 anos	25,6 MW
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	35 anos	24,0 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	35 anos	27,2 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	35 anos	6,4 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	35 anos	30,4 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	35 anos	19,2 MW
Centrais Eólica Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	117	25/03/2011	35 anos	20,8 MW
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	30,4 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	22,4 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	135	14/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	222	13/04/2012	35 anos	19,2 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	167	21/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	130	13/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	172	22/03/2012	35 anos	9,6 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	107	08/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	168	21/03/2012	35 anos	22,4 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	128	13/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	171	22/03/2012	35 anos	17,6 MW
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	162	22/05/2013	35 anos	22,4 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

5. Comercialização de energia

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores				Prazo			
			Valor original do Contrato	Energia anual Contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	71.055	121,35	201,62	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	219.008	90.238	121,35	201,62	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	153.243	63.141	121,35	201,62	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	CCEE	76.233	26.298	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	CCEE	101.644	35.064	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	CCEE	203.287	70.128	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	CCEE	330.341	113.958	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	CCEE	334.900	113.958	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	CCEE	128.808	43.830	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	CCEE	254.109	87.660	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.192	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	CCEE	283.377	96.426	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	CCEE	279.520	96.426	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.192	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	CCEE	51.523	17.532	146,94	180,94	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	CCEE	406.574	140.256	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	CCEE	177.876	61.362	144,94	178,48	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.537	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.847	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.860	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.120	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.847	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.537	121,25	145,23	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	120.863	101,53	109,61	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.343	100,73	108,74	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	124.341	100,90	108,92	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	114.776	100,87	108,89	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.606	102,07	110,19	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	119.993	101,32	109,37	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	102.603	101,23	109,28	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	113.906	100,09	108,05	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.387	99,69	107,62	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.413	90,07	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Abil)	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.426	105,20	105,20	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Acácia)	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.485	113,70	113,70	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Angico)	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.187	111,30	111,30	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Folha de Serra)	LER 05/2013	CCEE	175.459	85.030	103,60	103,60	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Jabuticaba)	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.447	104,38	104,38	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Jacaranda do Cerrado)	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.277	103,99	103,99	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Taboquinha)	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.537	105,99	105,99	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Tabua)	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.868	104,80	104,80	set/15	ago/35	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Vaqueta)	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.796	105,55	105,55	set/15	ago/35	IPCA	janeiro

* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

Comercialização

Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Companhia um compromisso de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que são suas unidades de negócios estratégicas. Tais unidades oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se às atividades administrativas desenvolvidas pela Controladora:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. Este segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010 e LEN 2011 estão em fase de implantação.
- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços. Este segmento se encontra em fase de implantação no período findo em 30 de setembro de 2013.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de setembro de 2013 e 2012 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	30/09/2013					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	29.049	138.304	137	-	-	167.490
Custos não gerenciáveis	(507)	(8.204)	-	-	-	(8.711)
Margem Bruta	28.542	130.100	137	-	-	158.779
Custos gerenciáveis	(4.224)	(12.120)	(234)	(38)	(31.193)	(47.809)
Depreciação	(4.176)	(46.742)	-	-	(781)	(51.699)
Resultado financeiro	(3.893)	(47.369)	-	-	(5.465)	(56.727)
Imposto de renda e contribuição social	(1.997)	(4.998)	-	-	-	(6.995)
Lucro (prejuízo)	14.252	18.871	(97)	(38)	(37.439)	(4.451)
Ativos totais	260.648	2.786.156	533	-	239.056	3.286.393
Passivos totais	107.390	1.855.806	-	-	336.172	2.299.368

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

30/09/2012					
	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado
Receita líquida	29.804	45.191	-	-	74.995
Custos não gerenciáveis	(637)	(2.422)	-	-	(3.059)
Margem Bruta	29.167	42.769	-	-	71.936
Custos gerenciáveis	(4.570)	(4.498)	-	(20.111)	(29.179)
Depreciação	(3.924)	(14.934)	(925)	(551)	(20.334)
Resultado financeiro	(4.960)	(12.495)	-	11.633	(5.822)
Imposto de renda e contribuição social	(1.975)	(2.270)	-	-	(4.245)
Lucro (prejuízo)	13.738	8.572	(925)	(9.029)	12.356
Ativos totais	259.555	1.561.995	6.363	260.776	2.088.689
Passivos totais	110.419	1.001.064	-	5.123	1.116.606

7. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Caixa	31	47	24	43
Bancos conta movimento	23.142	3.437	206	386
Aplicações financeiras	213.922	604.638	178.315	383.577
Total	237.095	608.122	178.545	384.006

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a instrumentos de renda fixa, remunerados à taxas que variam de 85% até 103% do CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 27.

8. Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Eletrobras	4.592	5.519	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	25.939	15.633	-	-
Outros	25	157	25	157
Total	30.556	21.309	25	157

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os saldos em 30 de setembro de 2013 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

9. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
IRRF a compensar	8.025	5.038	6.293	4.964
IRRF sobre aplicação financeira	1.821	1.846	1.516	1.650
COFINS a compensar	124	94	30	-
CSLL a compensar	111	89	24	21
PIS a compensar	28	20	8	-
ISS a compensar	13	7	1	-
ICMS a compensar	3	1	3	1
Total	10.125	7.095	7.875	6.636

10. Adiantamentos a fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Adiantamentos a fornecedores	3.914	4.310	2.233	2.746

11. Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Circulante	26.788	25.403	40	40
Não circulante	112.433	82.791	451	451
Total	139.221	108.194	491	491

Em 30 de setembro de 2013, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/09/2013	31/12/2012
Salvador Eólica	Conta Garantia	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	17.710	16.786
Bahia Eólica	Conta Garantia	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	9.038	8.577
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40	40
Total circulante					26.788	25.403

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/09/2013	31/12/2012
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	58.642	31.055
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	4.092	3.966
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	94,29% CDI	Financiamento BNDES	37.808	36.479
Espra	Garantia	BNB	99% CDI	Financiamento BNB	11.440	10.840
Renova	Garantia	ANEEL	-	Estudos de projetos e inventários	451	451
Total não circulante					112.433	82.791

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e BNB. Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

12. Impostos diferidos

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 19). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
PIS diferido	107	99
COFINS diferido	491	457
IRPJ diferido	220	187
CSLL diferido	177	163
Total	995	906

13. Ágio na incorporação

	Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. ("Hourtin"). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata ("Espra") e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos, o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010, o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu Balanço o ágio oriundo dessa incorporação.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Investimentos

O quadro abaixo apresenta investimentos em controladas:

Empresas	Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012
PCH		
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	121.588	107.625
Renova PCH LTDA	-	(19)
Eólico		
Nova Renova Energia S.A.	831.008	652.235
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(1)	(10)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(1)	(10)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	265	208
Centrais Eólicas Arapuã Ltda	(1)	-
Centrais Eólicas Bela Vista Ltda	(1)	-
Centrais Eólicas Cedro Ltda	(1)	-
RenovaPar S.A.	(1)	-
Total	952.855	760.029

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As principais informações sobre controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/09/2013					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo)
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100,00%	101.955	121.588	(15.310)	13.963
Renova PCH LTDA	99	99,00%	-	-	-	(12)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	613.485.292	100,00%	613.485	831.008	-	17.878
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	100	99,00%	-	(1)	-	(6)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	100	99,00%	-	(1)	-	(7)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	100	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	100	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Cedro LTDA	100	99,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Conquista LTDA	100	99,00%	-	-	-	(1)
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA	100	99,00%	-	-	-	(1)
Centrais Eólicas Lençóis LTDA	100	99,00%	-	-	-	(1)
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA	100	99,00%	-	-	-	(1)
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	100	99,00%	-	-	-	(1)
Centrais Eólicas Santana LTDA	100	99,00%	-	-	-	(1)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	219.536	99,99%	220	265	-	(8)
Renovapar S.A.	100	100,00%	-	(1)	-	(1)
Centrais Eólicas Itapuã I LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã II LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã III LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã VI LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã IX LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã X LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XI LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XII LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XIII LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XIV LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XVI LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XVII LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XIX LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Centrais Eólicas Itapuã XXI LTDA	100	99,00%	-	-	-	(7)
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100,00%	-	-	-	(38)
Total			715.660	952.855	(15.310)	31.613

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	31/12/2012					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo)
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100%	101.955	107.625	(15.310)	16.116
Renova PCH LTDA	100	100%	-	(19)	-	(14)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	613.485.292	100%	613.485	652.235	-	4.630
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	100	100%	-	(10)	-	(4)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	100	100%	-	(10)	-	(5)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	219.536	100%	220	208	-	(4)
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100%	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	(71)
Total			715.660	760.029	(15.310)	20.648

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A movimentação dos investimentos em controladas é a seguinte:

Companhia	31/12/2012	Adiantamento para futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	30/09/2013
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	107.625	-	13.963	121.588
Renova PCH LTDA	(19)	31	(12)	-
Eólico				
Nova Renova Energia S.A.	652.235	160.895	17.878	831.008
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(10)	15	(6)	(1)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(10)	16	(7)	(1)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	-	-	(1)	(1)
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	-	-	(1)	(1)
Centrais Eólicas Conquista LTDA	-	1	(1)	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA	-	1	(1)	-
Centrais Eólicas Lençóis LTDA	-	1	(1)	-
Centrais Eólicas Cedro Ltda.	-	-	(1)	(1)
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA	-	1	(1)	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	-	1	(1)	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	-	1	(1)	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	208	65	(8)	265
Renovapar S.A.	-	-	(1)	(1)
Centrais Eólicas Itapuã I LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã II LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã III LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã VI LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã IX LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã X LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XI LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XII LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XIII LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XIV LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XVI LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XVII LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XVIII LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XIX LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA	-	7	(7)	-
Centrais Eólicas Itapuã XXI LTDA	-	7	(7)	-
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	38	(38)	-
Total	760.029	161.213	31.613	952.855

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	31/12/2011 (reapresentado)	Adições	Transferências	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2012
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	(15.310)	16.116	107.625
Renova PCH LTDA	(5)	-	-	-	(14)	(19)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	364.008	269.839	13.758	-	4.630	652.235
Centrais Eólicas da Prata LTDA	3.122	-	(3.122)	-	-	-
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	4.338	-	(4.338)	-	-	-
Centrais Eólicas Morrão LTDA	3.987	-	(3.987)	-	-	-
Centrais Eólicas Seraíma LTDA	3.987	-	(3.987)	-	-	-
Centrais Eólicas Tanque LTDA	3.727	-	(3.727)	-	-	-
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	3.487	-	(3.487)	-	-	-
Centrais Eólicas Ametista LTDA	945	-	(945)	-	-	-
Centrais Eólicas Borgo LTDA	483	-	(483)	-	-	-
Centrais Eólicas Caetité LTDA	947	-	(947)	-	-	-
Centrais Eólicas Dourados LTDA	688	-	(688)	-	-	-
Centrais Eólicas Espigão LTDA	455	-	(455)	-	-	-
Centrais Eólicas Maron LTDA	728	-	(728)	-	-	-
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA	524	-	(524)	-	-	-
Centrais Eólicas Pilões LTDA	946	-	(946)	-	-	-
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço LTDA	402	-	(402)	-	-	-
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(6)	-	-	-	(4)	(10)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(5)	-	-	-	(5)	(10)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	212	-	-	-	(4)	208
Outros			71		(71)	-
Total	499.789	269.839	(14.937)	(15.310)	20.648	760.029

Em 31 de dezembro de 2012 a controlada Enerbras aprovou proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$15.310 provenientes de lucro auferido no exercício de 2012, após constituição de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora com perspectiva de recebimento no curto prazo.

Reorganização societária

Em 16 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, de R\$344.596 para R\$356.887, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Da Prata, Araças, Morrão, Seraíma, Tanque e Ventos do Nordeste, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 16 de março de 2012, a controlada Nova Renova conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada Renova Eólica dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$12.291, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova nas sociedades Da Prata, Araças, Morrão, Seraíma, Tanque e Ventos do Nordeste, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva - 2010 (LER 2010). Desta forma, a Renova Eólica passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, dos atuais R\$356.887 para R\$372.019, mediante a emissão de 15.131.144 (quinze milhões cento e trinta e uma mil e cento e quarenta e quatro) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, dos atuais R\$372.019 para R\$387.764, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Maron, Pilões, Ametista, Dourados, Caetité, Espigão, Borgo, Serra do Espinhaço e Pelourinho, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a controlada Nova Renova, conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada Renova Eólica dos atuais R\$27.423 para R\$43.168, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades Maron, Pilões, Ametista, Dourados, Caetité, Espigão, CE Borgo, Serra do Espinhaço e Pelourinho, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Essas alterações foram necessárias devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia Nova (A-3) - 2011 (LEN 2011).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	31/12/2012	Adiantamento para futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	30/09/2013
	Investimento			Investimento
Nova Renova Energia S.A.	10	122	(107)	25
Renova Eólica Participações S.A.	(21)	89	(66)	2
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.116	1.757	(469)	25.404
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	28.674	20.445	(409)	48.710
Centrais Eólicas Morrão S.A.	25.868	5.400	(438)	30.830
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	25.858	9.472	(428)	34.902
Centrais Eólicas Tanque S.A.	34.459	5.614	(534)	39.539
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	23.764	6.629	(453)	29.940
Centrais Eólicas Ametista S.A.	10.830	10.490	(226)	21.094
Centrais Eólicas Borgo S.A.	7.126	3.627	(181)	10.572
Centrais Eólicas Caetité S.A.	10.380	12.265	(207)	22.438
Centrais Eólicas Dourados S.A.	10.607	13.295	(332)	23.570
Centrais Eólicas Espigão S.A.	4.627	5.405	(191)	9.841
Centrais Eólicas Maron S.A.	10.997	7.350	(244)	18.103
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	8.064	9.335	(142)	17.257
Centrais Eólicas Pilões S.A.	25.231	700	(243)	25.688
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	6.587	8.498	(190)	14.895
Bahia Eólica Participações S.A.	715	-	100	815
Centrais Eólicas Candiba S.A.	20.097	835	205	21.137
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	50.037	792	1.714	52.543
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	22.897	635	764	24.296
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	40.057	1.010	946	42.013
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	39.456	605	1.918	41.979
Salvador Eólica Participações S.A.	6.734	-	645	7.379
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.884	2.538	55	11.477
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	22.045	3.798	741	26.584
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	30.178	5.650	2.975	38.803
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	30.882	1.635	2.180	34.697
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	27.499	2.990	2.217	32.706
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	29.224	4.292	2.708	36.224
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.619	3.437	(188)	13.868
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	32.912	9.155	5.473	47.540
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	22.822	3.030	285	26.137
TOTAL	652.235	160.895	17.878	831.008

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15. Ativo Imobilizado

15.1 Consolidado

		30/09/2013			31/12/2012		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(11.674)	84.123	95.797	(9.999)	85.798
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	127.731	(9.772)	117.959	118.031	(6.762)	111.269
Máquinas e equipamentos	4%	1.242.337	(75.562)	1.166.775	1.242.201	(32.858)	1.209.343
Móveis e utensílios	10%	119	(59)	60	119	(51)	68
Equipamento de informática	20%	245	(159)	86	245	(128)	117
Torres de medição	20%	9.086	(3.456)	5.630	8.728	(2.303)	6.425
Outros	20%	24	(8)	16	24	(4)	20
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	1.668	(65)	1.603	1.668	(24)	1.644
Máquinas e equipamentos	4%	87.196	(3.616)	83.580	87.196	(1.330)	85.866
		1.564.798	(104.371)	1.460.427	1.554.604	(53.459)	1.501.145
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	1.233	(78)	1.155	596	(31)	565
Benfeitorias	10%	2.279	(221)	2.058	2.277	(153)	2.124
Móveis e utensílios	10%	3.067	(606)	2.461	2.288	(412)	1.876
Softwares	20%	2.424	(664)	1.760	1.612	(367)	1.245
Equipamento de informática	20%	1.380	(535)	845	1.174	(354)	820
		10.383	(2.104)	8.279	7.947	(1.317)	6.630
Total do imobilizado em serviço		1.575.181	(106.475)	1.468.706	1.562.551	(54.776)	1.507.775
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		158.887	-	158.887	74.404	-	74.404
Estudos e projetos		26.891	-	26.891	27.547	-	27.547
Terrenos		10.990	-	10.990	5.840	-	5.840
Edificações, obras civis e benfeitorias		122.064	-	122.064	-	-	-
Torres de medição		4.105	-	4.105	3.448	-	3.448
Aerogeradores		540.364	-	540.364	933	-	933
Equipamentos de subestação		104.799	-	104.799	100.304	-	100.304
Adiantamento a fornecedores		418.672	-	418.672	201.181	-	201.181
Projetos sociais - BNDES		5.559	-	5.559	3.471	-	3.471
Total do imobilizado em curso		1.392.331	-	1.392.331	417.128	-	417.128
Total imobilizado		2.967.512	(106.475)	2.861.037	1.979.679	(54.776)	1.924.903

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2012	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/09/2013
Imobilizado em serviço						
Geração						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	85.798	-	-	-	(1.675)	84.123
Edificações, obras civis e benfeitorias	111.269	9.700	-	-	(3.010)	117.959
Máquinas e equipamentos	1.209.343	136	-	-	(42.704)	1.166.775
Móveis e utensílios	68	-	-	-	(8)	60
Equipamento de informática	117	-	-	-	(31)	86
Torres de medição	6.425	333	-	25	(1.153)	5.630
Outros	20	-	-	-	(4)	16
Sistema de transmissão e conexão						-
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.644	-	-	-	(41)	1.603
Máquinas e equipamentos	85.866	-	-	-	(2.286)	83.580
	<u>1.501.145</u>	<u>10.169</u>	<u>-</u>	<u>25</u>	<u>(50.912)</u>	<u>1.460.427</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	565	637	-	-	(47)	1.155
Benfeitorias	2.124	2	-	-	(68)	2.058
Móveis e utensílios	1.876	779	-	-	(194)	2.461
Softwares	1.245	812	-	-	(297)	1.760
Equipamento de informática	820	219	(13)	-	(181)	845
	<u>6.630</u>	<u>2.449</u>	<u>(13)</u>	<u>-</u>	<u>(787)</u>	<u>8.279</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.507.775</u>	<u>12.618</u>	<u>(13)</u>	<u>25</u>	<u>(51.699)</u>	<u>1.468.706</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	74.404	84.483	-	-	-	158.887
Estudos e projetos	27.547	968	(1.624)	-	-	26.891
Terrenos	5.840	5.150	-	-	-	10.990
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	122.064	-	-	-	122.064
Máquinas e equipamentos	-	671	-	(671)	-	-
Torres de medição	3.448	657	-	-	-	4.105
Aerogeradores	933	538.760	-	671	-	540.364
Equipamentos de subestação	100.304	4.495	-	-	-	104.799
Adiantamento a fornecedores	201.181	217.516	-	(25)	-	418.672
Projetos sociais - BNDES	3.471	2.088	-	-	-	5.559
Total do imobilizado em curso	<u>417.128</u>	<u>976.852</u>	<u>(1.624)</u>	<u>(25)</u>	<u>-</u>	<u>1.392.331</u>
Total do imobilizado	<u>1.924.903</u>	<u>989.470</u>	<u>(1.637)</u>	<u>-</u>	<u>(51.699)</u>	<u>2.861.037</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.3 Controladora

		30/09/2013			31/12/2012		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	9.086	(3.456)	5.630	8.728	(2.303)	6.425
		9.086	(3.456)	5.630	8.728	(2.303)	6.425
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	1.234	(78)	1.156	596	(31)	565
Benfeitorias	10%	2.277	(221)	2.056	2.277	(152)	2.125
Móveis e utensílios	10%	3.027	(586)	2.441	2.248	(395)	1.853
Softwares	20%	2.425	(664)	1.761	1.612	(366)	1.246
Equipamento de informática	20%	1.361	(517)	844	1.155	(341)	814
		10.324	(2.066)	8.258	7.888	(1.285)	6.603
Total do imobilizado em serviço		19.410	(5.522)	13.888	16.616	(3.588)	13.028
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		67.371	-	67.371	20.774	-	20.774
Estudos e projetos		26.891	-	26.891	27.547	-	27.547
Terrenos		2.612	-	2.612	2.586	-	2.586
Adiantamento a fornecedores		40.018	-	40.018	2.467	-	2.467
Total do imobilizado em curso		136.892	-	136.892	53.374	-	53.374
Total imobilizado		156.302	(5.522)	150.780	69.990	(3.588)	66.402

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2012	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/09/2013
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	6.425	333	-	25	(1.153)	5.630
Administração						
Máquinas e equipamentos	565	638	-	-	(47)	1.156
Benfeitorias	2.125	-	-	-	(69)	2.056
Móveis e utensílios	1.853	779	-	-	(191)	2.441
Softwares	1.246	813	-	-	(298)	1.761
Equipamento de informática	814	219	(13)	-	(176)	844
	6.603	2.449	(13)	-	(781)	8.258
Total do imobilizado em serviço	13.028	2.782	(13)	25	(1.934)	13.888
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	20.774	46.597	-	-	-	67.371
Estudos e projetos	27.547	968	(1.624)	-	-	26.891
Terrenos	2.586	26	-	-	-	2.612
Adiantamento a fornecedores	2.467	37.576	-	(25)	-	40.018
Total do imobilizado em curso	53.374	85.167	(1.624)	(25)	-	136.892
Total do imobilizado	66.402	87.949	(1.637)	-	(1.934)	150.780

Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados. Os contratos de autorização preveem que ao final do prazo de cada autorização o Poder Concedente determinará o valor a ser indenizado à Companhia, de forma que a Administração entende que o valor contábil do imobilizado não depreciado ao final da autorização será reembolsável pelo Poder Concedente. Os ativos dos parques eólicos são de propriedade da Companhia.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da autorização. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidrelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

Em julho de 2012, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço das empresas do LER 2009. Compondo o valor unitizado temos o montante total de R\$56.186, referente a juros sobre empréstimos capitalizados durante o período de construção e ainda os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção.

Segue posição desses ativos em 30 de setembro de 2013:

Contas	Valor original	Depreciação	Valor residual
Geração			
Edificações, obras civis e benfeitorias	81.396	(3.242)	78.154
Máquinas e equipamentos	1.177.331	(64.981)	1.112.350
Sistema de transmissão e conexão			
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	(66)	1.602
Máquinas e equipamentos	87.196	(3.616)	83.580
Total Geral	1.347.591	(71.905)	1.275.686

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do LER 2010, LEN 2011, LEN 2012 e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores e gastos diversos.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$418.672, composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$2.889, adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$57.559, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$332.720, com a GE e Alstom, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$1.627, com a Mammoet, adiantamento para os serviços de transportes e correlatos, no valor de R\$5.284, com a IRGA e a Perfimec, adiantamento para obras civis no valor de R\$14.772, com o Consórcio MGT, adiantamento para consultorias diversas para meio ambiente e outros, no valor de R\$3.821, referente aos parques eólicos dos leilões LER 2010 e LEN 2011.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas, juros capitalizados e reconhecimento de pagamento baseado em ações. Para a data base de 30 de setembro de 2013, o montante de juros capitalizados é de R\$ 20.349 (2012, R\$ 33.474).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 22 de maio de 2012, foi lançado o Programa Catavento, que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão Baiano, local onde os parques eólicos estão sendo implantados. A iniciativa é resultado do engajamento da Companhia nas causas de interesse público visando impulsionar o crescimento da região, não somente na economia, mas no desenvolvimento sustentável que levará à melhoria na qualidade de vida da população do sertão baiano. A primeira fase da iniciativa prevê investimentos ao longo do biênio 2012-2013, nas áreas socioeconômica, cultural, ambiental e de desenvolvimento organizacional. Os recursos, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), serão investidos em ações gradativas, priorizando as áreas de implantação dos parques, estendendo-se à percepção territorial. Foram financiados mais de R\$9.400, que terão taxas de juros diferenciadas por serem destinados a projetos de interesse coletivo.

Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas a Companhia optou por descontinuar os projetos de inventário, no montante total de R\$1.624.

16. Fornecedores

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fornecedores	<u>281.339</u>	<u>159.391</u>	<u>1.890</u>	<u>5.615</u>

No saldo dos fornecedores consolidado em 30 de setembro de 2013 incluem-se, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LER 2010 e LEN 2011 em fase de construção referente a aerogeradores, subestações e construção civil.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

		Consolidado											
		30/09/2013						31/12/2012					
		Circulante			Não circulante			Circulante			Não circulante		
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional													
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	66	1.660	1.726	-	24.189	24.189	102	982	1.084	2.357	22.584	24.941
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	176	4.320	4.496	-	63.012	63.012	228	2.597	2.825	5.245	59.726	64.971
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	242	5.979	6.221	-	87.177	87.177	307	3.602	3.909	7.061	82.827	89.888
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	247	6.082	6.329	-	88.701	88.701	376	3.600	3.976	8.668	82.791	91.459
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	216	5.345	5.561	-	77.927	77.927	289	3.204	3.493	6.654	73.694	80.348
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	230	5.670	5.900	-	82.685	82.685	314	3.393	3.707	7.214	78.042	85.256
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	59	1.058	1.117	-	15.653	15.653	66	636	702	1.523	14.617	16.140
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	180	6.326	6.506	-	91.175	91.175	396	3.691	4.087	9.110	84.900	94.010
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	174	3.808	3.982	-	55.802	55.802	210	2.292	2.502	4.812	52.726	57.538
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	160	1.731	1.891	-	26.320	26.320	87	1.255	1.342	1.765	25.525	27.290
BNDES - CEOL Igaporã S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	260	6.188	6.448	-	89.739	89.739	322	4.254	4.576	6.548	86.496	93.044
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	135	2.086	2.221	-	30.912	30.912	114	1.462	1.576	2.313	29.737	32.050
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	204	4.869	5.073	-	70.601	70.601	211	3.389	3.600	4.283	68.918	73.201
BNDES - CEOL Pindaí S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	207	4.941	5.148	-	71.654	71.654	225	3.429	3.654	4.571	69.721	74.292
BNDES - CEOL Candiba S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	4	106	110	-	1.019	1.019	2	75	77	20	526	546
BNDES - CEOL Ilhéus S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	6	162	168	-	1.557	1.557	2	75	77	20	526	546
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	5	206	211	-	975	975	6	131	137	47	1.068	1.115
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	6	258	264	-	1.218	1.218	7	165	172	58	1.336	1.394
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	-	5.450	5.450	-	98.062	98.062	818	5.617	6.435	-	102.172	102.172
BNDES - CEOL Araças S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	1.387	64.000	65.387	-	-	-	37	20.600	20.637	-	-	-
BNDES - CEOL da Prata S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	948	43.750	44.698	-	-	-	34	18.700	18.734	-	-	-
BNDES - CEOL Morrão S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	1.311	60.500	61.811	-	-	-	35	19.700	19.735	-	-	-
BNDES - CEOL Serafina S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	1.387	64.000	65.387	-	-	-	37	20.600	20.637	-	-	-
BNDES - CEOL Tanque S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	1.311	60.500	61.811	-	-	-	47	25.900	25.947	-	-	-
BNDES - CEOL Ventos do Nordeste S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	948	43.750	44.698	-	-	-	33	18.700	18.733	-	-	-
BNDES - CEOL Ametista S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	818	37.000	37.818	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BNDES - CEOL Borgo S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	556	25.500	26.056	-	-	-	3	2.000	2.003	-	-	-
BNDES - CEOL Caetité S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	704	32.000	32.704	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BNDES - CEOL Dourados S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	685	31.000	31.685	-	-	-	13	7.000	7.013	-	-	-
BNDES - CEOL Espigão S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	241	11.000	11.241	-	-	-	2	1.000	1.002	-	-	-
BNDES - CEOL Maron S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	1.039	48.000	49.039	-	-	-	13	7.000	7.013	-	-	-
BNDES - CEOL Pelourinho S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	488	22.000	22.488	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BNDES - CEOL Pilões S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	877	40.000	40.877	-	-	-	13	7.000	7.013	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Espinhaço S.A.	TJLP + 2,98%a.a.	377	17.000	17.377	-	-	-	3	1.800	1.803	-	-	-
Sub total dos empréstimos		15.654	666.245	681.899	-	978.378	978.378	4.352	193.849	198.201	72.269	937.932	1.010.201
Custo de captação da operação		-	-	-	-	(9.614)	(9.614)	-	-	-	-	(10.075)	(10.075)
TOTAL		15.654	666.245	681.899	-	968.764	968.764	4.352	193.849	198.201	72.269	927.857	1.000.126
*15% de bônus de adimplência													
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A.	123,45% CDI	894	10.063	10.957	25.919	291.820	317.739	-	-	-	5.374	301.883	307.257
Custo de captação da operação		-	-	-	-	(1.923)	(1.923)	-	-	-	-	(2.062)	(2.062)
TOTAL		894	10.063	10.957	25.919	289.897	315.816	-	-	-	5.374	299.821	305.195

		Controladora								
		30/09/2013						31/12/2012		
		Circulante			Não circulante			Não circulante		
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional										
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A.	123,45% CDI	894	10.063	10.957	25.919	291.820	317.739	5.374	301.883	307.257
Custo de captação da operação		-	-	-	-	(1.923)	(1.923)	-	(2.062)	(2.062)
TOTAL		894	10.063	10.957	25.919	289.897	315.816	5.374	299.821	305.195

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 30 de setembro de 2013, é garantido da seguinte forma:

	Valores
Recebíveis	3.791.169
Penhor de Ações	952.596
Hipoteca	1.369.452
Caução em dinheiro	138.730
	6.251.947

Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	893.754	15.461	909.215	149.409	1.031	150.440
Empréstimos e financiamentos obtidos	386.333	-	386.333	-	-	-
Emissão de Debêntures	301.883	-	301.883	301.883	-	301.883
Encargos financeiros provisionados	-	41.407	41.407	-	383	383
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	5.374	5.374	-	5.374	5.374
Encargos financeiros pagos	-	(12.797)	(12.797)	-	(4.857)	(4.857)
Encargos financeiros capitalizados	-	32.550	32.550	-	3.443	3.443
Amortização de financiamento	(154.486)	-	(154.486)	(150.000)	-	(150.000)
Custo de captação	(7.254)	-	(7.254)	(2.126)	-	(2.126)
Apropriação dos custos de captação	373	-	373	64	-	64
Custo de captação capitalizado	924	-	924	591	-	591
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.421.527	81.995	1.503.522	299.821	5.374	305.195
Empréstimos e financiamentos obtidos	751.552	-	751.552	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	55.222	55.222	-	-	-
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	21.439	21.439	-	21.439	21.439
Encargos financeiros pagos	-	(44.093)	(44.093)	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados	-	20.349	20.349	-	-	-
Encargos financeiros incorporados ao principal	92.445	(92.445)	-	-	-	-
Amortização de financiamento	(331.156)	-	(331.156)	-	-	-
Custo de captação	(171)	-	(171)	(171)	-	(171)
Apropriação dos custos de captação	772	-	772	310	-	310
Saldo em 30 de setembro de 2013	1.934.969	42.467	1.977.436	299.960	26.813	326.773

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Vencimento das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	<u>30/09/2013</u>
2014	16.702
2015	95.479
2016	96.954
2017	99.546
2018	106.544
Após 2018	880.892
Total	<u><u>1.296.117</u></u>

Contratos BNDES

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos junto ao BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84MW médios de energia firme contratada. Em 30 de setembro de 2013, o montante total liberado foi de R\$578.604.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 42,5MW médios de energia firme contratada. Em 30 de setembro de 2013, o montante total liberado foi de R\$295.388.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Contrato BNB

A controlada Espira, com interveniência da controlada Enerbras, tomou financiamento junto ao BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espira, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas Resoluções Autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 11).

Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 30 de setembro de 2013, a 2ª emissão de Debêntures da Companhia possui as seguintes características:

Forma e Classe	Controladora				
	Captado	Saldo em 30/09/2013	Tipo de Garantia	Encargos	Vencimento
Moeda Nacional					
Debêntures da 1ª Série - 2ª emissão	10.063	10.957	Ação	123,45% CDI	17/09/2014
Debêntures da 2ª Série - 2ª emissão	26.163	28.487	Ação	123,45% CDI	17/09/2015
Debêntures da 3ª Série - 2ª emissão	27.169	29.582	Ação	123,45% CDI	17/09/2016
Debêntures da 4ª Série - 2ª emissão	29.182	31.774	Ação	123,45% CDI	17/09/2017
Debêntures da 5ª Série - 2ª emissão	35.220	38.348	Ação	123,45% CDI	17/09/2018
Debêntures da 6ª Série - 2ª emissão	57.358	62.452	Ação	123,45% CDI	17/09/2019
Debêntures da 7ª Série - 2ª emissão	38.238	41.635	Ação	123,45% CDI	17/09/2020
Debêntures da 8ª Série - 2ª emissão	35.220	38.348	Ação	123,45% CDI	17/09/2021
Debêntures da 9ª Série - 2ª emissão	43.270	47.113	Ação	123,45% CDI	17/09/2022
Total	301.883	328.696			

Em 11 de outubro de 2012 ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022.

As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. A amortização de principal e juros ocorre apenas no vencimento de cada série (*bullet*). A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados por meio desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou LEN 2011.

A emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 15 de agosto de 2012 ("RCA") e da Assembleia Geral Extraordinária da Emissora, realizada em 31 de agosto de 2012 ("AGE"), nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 100% (cem por cento) das ações da Enerbras de titularidade da Companhia e a cessão fiduciária de bens e direitos e quaisquer recursos depositados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil proveniente do fluxo de dividendos distribuídos pelas controladas Enerbras e Nova Renova.

18. Impostos a recolher

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
INSS a recolher	574	417	571	416
FGTS a recolher	121	133	121	133
IRRF sobre folha	530	528	530	528
IRRF a recolher	392	427	88	223
IOF a recolher	46	136	14	105
ICMS a recolher	119	21	3	7
ISS a recolher	790	103	37	28
PIS a recolher	214	225	1	1
COFINS a recolher	986	963	4	2
PIS, COFINS e CSLL	113	584	68	549
INSS retido de terceiros	185	65	17	7
IRPJ a pagar	1.831	1.667	-	-
CSLL a pagar	938	1.170	-	-
TOTAL	6.839	6.439	1.454	1.999

19. Contas a pagar - CCEE/Eletrobras

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
Eletrobras	2.997	1.293
CCEE	13.126	3.421
	16.123	4.714
Não circulante		
CCEE	11.521	10.938
	27.644	15.652

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de setembro de 2013, o montante de energia gerada (66.577 MWh) foi inferior à faturada (168.324 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$2.674. Em setembro de 2013 a Companhia reverteu o equivalente a R\$969 por meio de liquidação na CCEE.

CCEE – LER 2009

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de julho a junho) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o montante de energia disponível (478.385MWh) foi inferior à faturada (556.260 MWh) resultando em ressarcimento negativo de R\$14.359, segregado entre curto e longo prazo.

CCEE – LER 2010

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de setembro a agosto) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio.

Em 30 de setembro de 2013, os parques do LER 2010 não estavam aptos a operar, o que resultou num ressarcimento negativo de R\$10.907, segregado entre curto e longo prazo.

20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (Controladora e Consolidado)

Em 30 de setembro de 2013, o saldo da provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$86 e refere-se basicamente a processos administrativos de riscos ambientais.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$2.734, sendo R\$1.566 cíveis, R\$948 trabalhistas e R\$220 administrativos, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de setembro de 2013.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia era de R\$1.017.557, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,62%	-	0,00%	101.123.594	43,98%
RR Participações	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,99%
Light Energia	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,99%
Outros Acionistas	55.345.801	35,38%	73.445.134	100,00%	128.790.935	56,02%
RR Participações*	18.892.107	12,07%	573.416	0,78%	19.465.523	8,47%
BNDESPAR	9.311.425	5,95%	18.622.850	25,36%	27.934.275	12,15%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,73%	34.954.400	15,20%
Santander	2.281.404	1,46%	4.562.808	6,21%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,50%	10.940.586	14,90%	16.410.879	7,14%
FIP Santa Barbara	4.666.932	2,98%	9.333.860	12,71%	14.000.792	6,09%
Outros	3.072.173	1,97%	6.108.681	8,31%	9.180.854	3,99%
Total	156.469.395	100,00%	73.445.134	100,00%	229.914.529	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações

A Companhia possui um plano de remuneração de longo prazo para seus colaboradores, por meio do qual são outorgadas opções de compra de ações da Companhia para colaboradores elegíveis quando do cumprimento de marcos estabelecidos pelo plano. Durante o período findo em 30 de setembro de 2013, a quantidade total de opções outorgadas, exercidas e integralizadas por meio do plano de opções de compra está representada no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
18/03/2013	39.112	78.224	117.336	13
12/08/2013	339.349	678.698	1.018.047	121
19/09/2013	62.535	125.070	187.605	21
Total	440.996	881.992	1.322.988	155

Durante o período findo em 30 de setembro de 2013, 31.880 ONs foram convertidas em PNs.

Em 30 de setembro de 2013, o capital social da Companhia era de R\$1.017.712, sendo R\$1.017.636 integralizados

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

e R\$76 a integralizar, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,46%	-	0,00%	101.123.594	43,76%
RR Participações	50.561.797	32,23%	-	0,00%	50.561.797	21,88%
Light	50.561.797	32,23%	-	0,00%	50.561.797	21,88%
Outros Acionistas	55.772.417	35,54%	74.394.006	100,00%	130.166.423	56,24%
RR Participações*	18.560.093	11,83%	-	0,00%	18.560.093	8,03%
BNDESPAR	9.311.425	5,93%	18.622.850	25,03%	27.934.275	12,09%
InfraBrasil	11.651.467	7,43%	23.302.933	31,32%	34.954.400	15,13%
Santander	2.269.804	1,45%	4.539.608	6,10%	6.809.412	2,95%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,49%	10.940.586	14,71%	16.410.879	7,10%
FIP Santa Barbara	4.655.782	2,97%	9.311.560	12,52%	13.967.342	6,04%
Outros	3.853.553	2,44%	7.676.469	10,32%	11.530.022	4,90%
Total	156.896.011	100,00%	74.394.006	100,00%	231.290.017	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

b) Custos na emissão de ações

	Controladora	
	30/09/2013	31/12/2012

Custos na emissão de ações	(36.112)	(36.112)
----------------------------	----------	----------

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de abertura de capital (IPO – Oferta Pública Inicial) ocorrido em julho de 2010, no valor de R\$13.686, aumento de capital por meio do novo investidor Light Energia ocorrido em setembro de 2011, no valor de R\$20.555 e gastos no valor de R\$1.871 com a operação de aumento de capital por meio da nova investidora BNDESPAR ocorrida em setembro de 2012.

c) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito do pagamento baseado em ações em seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.

d) Dividendos

Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal; e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

22. Receita operacional líquida

	Consolidado				Controladora
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013
	MWh*	MWh*	R\$/mil	R\$/mil	
Geração/disponibilização energia					
Suprimento de energia elétrica - PCHs	168.324	168.324	32.823	30.933	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	834.390	278.130	143.498	46.903	-
Ressarcimento CCEE/ELETROBRAS	-	-	(2.674)	-	-
Total da receita	1.002.714	446.454	173.647	77.836	-
(-) Deduções da Receita					
COFINS			(5.173)	(2.335)	-
PIS			(1.121)	(506)	-
Total das deduções			(6.294)	(2.841)	-
Outras receitas					
Operações - solar			160	-	160
(-) Deduções da receita					
COFINS			(12)	-	(12)
PIS			(2)	-	(2)
ISS			(3)	-	(3)
ICMS			(6)	-	(6)
			137	-	137
Total	1.002.714	446.454	167.490	74.995	137

(*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

23. Gastos operacionais

	Consolidado					
	30/09/2013			30/09/2012		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição	8.651	-	8.651	2.993	-	2.993
Taxa de fiscalização	60	-	60	66	-	66
	<u>8.711</u>	<u>-</u>	<u>8.711</u>	<u>3.059</u>	<u>-</u>	<u>3.059</u>
Pessoal e administradores	-	14.370	14.370	-	5.656	5.656
Serviços de terceiros	3.884	14.391	18.275	2.576	9.935	12.511
Aluguéis e arrendamentos	2.872	603	3.475	2.538	764	3.302
Viagens	-	2.007	2.007	-	2.123	2.123
Depreciação	50.912	787	51.699	19.778	556	20.334
Projetos descontinuados	-	1.624	1.624	-	645	645
Seguros	2.450	91	2.541	909	112	1.021
Telefonia e TI	-	1.541	1.541	-	1.114	1.114
Material de uso e consumo	188	434	622	-	557	557
Multa sobre ressarcimento	1.297	-	1.297	-	-	-
Outras	152	1.905	2.057	411	1.839	2.250
	<u>61.755</u>	<u>37.753</u>	<u>99.508</u>	<u>26.212</u>	<u>23.301</u>	<u>49.513</u>
Total	<u>70.466</u>	<u>37.753</u>	<u>108.219</u>	<u>29.271</u>	<u>23.301</u>	<u>52.572</u>

	Controladora					
	30/09/2013			30/09/2012		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Pessoal, Administradores	-	14.370	14.370	-	5.656	5.656
Serviços de Terceiros	-	8.422	8.422	-	8.041	8.041
Aluguéis e Arrendamentos	-	603	603	-	764	764
Viagens	-	1.843	1.843	-	2.041	2.041
Depreciação	1.153	781	1.934	925	551	1.476
Projetos descontinuados	-	1.624	1.624	-	645	645
Seguros	-	91	91	-	112	112
Telefonia e TI	-	1.480	1.480	-	1.059	1.059
Material de Uso e Consumo	-	386	386	-	519	519
Outras	139	1.445	1.584	-	1.273	1.273
Total	<u>1.292</u>	<u>31.045</u>	<u>32.337</u>	<u>925</u>	<u>20.661</u>	<u>21.586</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

24. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	24.791	16.725	16.541	11.147
Juros recebidos - mútuo	-	2	1.303	1.127
Descontos obtidos	30	1.229	22	591
Variação monetária	238	55	236	53
	<u>25.059</u>	<u>18.011</u>	<u>18.102</u>	<u>12.918</u>
Despesas financeiras				
Juros	(181)	(197)	(25)	(60)
Juros - mútuo	-	-	(446)	(531)
Encargos da dívida	(76.661)	(22.302)	(21.439)	(383)
IOF	(743)	(643)	(425)	(302)
Despesas bancárias	(119)	(691)	(38)	(9)
Outras despesas financeiras	(4.082)	-	(336)	-
	<u>(81.786)</u>	<u>(23.833)</u>	<u>(22.709)</u>	<u>(1.285)</u>
Total	<u><u>(56.727)</u></u>	<u><u>(5.822)</u></u>	<u><u>(4.607)</u></u>	<u><u>11.633</u></u>

25. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receita bruta	176.321	77.836	176.321	77.836
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
Base de cálculo presumida IRPJ e CSLL	(14.106)	(6.227)	(21.159)	(9.340)
Resultado das empresas tributadas pelo lucro real	(523)	-	(523)	-
Outras receitas	(4.269)	(5.488)	(4.269)	(5.488)
Base de cálculo ajustada de IRPJ e CSLL	(18.898)	(11.715)	(25.951)	(14.828)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	(4.724)	(2.929)	(2.336)	(1.334)
Desconto excedente R\$240 ano	18	18	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(4.706)</u>	<u>(2.911)</u>	<u>(2.336)</u>	<u>(1.334)</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Companhia não apurou lucro tributável no período. Em 30 de setembro de 2013 a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	Controladora	
	30/09/2013	30/09/2012
Prejuízo fiscal do período	(33.087)	(9.431)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	(95.632)	(68.758)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(128.719)</u>	<u>(78.189)</u>

A memória de cálculo do imposto de renda e contribuição social correntes da controladora está abaixo demonstrada:

	Controladora	
	30/09/2013	30/09/2012
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(5.194)	11.219
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	<u>1.766</u>	<u>(3.814)</u>
<u>Exclusões permanentes</u>		
Resultado da equivalência patrimonial	10.748	7.198
<u>Adições permanentes</u>		
Despesas não dedutíveis	(306)	(153)
<u>Efeito dos impostos diferidos não reconhecido sobre:</u>		
Provisões temporárias	(959)	-
Prejuízo fiscal e base negativa	<u>(11.249)</u>	<u>(3.231)</u>
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>-</u>	<u>-</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espra (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido), as subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real) e aos 15 parques em construção (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os impostos diferidos sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa não foram reconhecidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros.

26. Transações com partes relacionadas

	Consolidado		Controladora					
	Resultado financeiro		Ativo		Passivo		Resultado financeiro	Resultado financeiro
	30/09/2012	Vigência	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	30/09/2012
		Início Fim						
RR	2	27/05/2009 28/12/2013	-	-	-	-	-	2
Enerbras	-	02/01/2008 28/12/2013	-	-	-	-	-	1
Espra	-	10/07/2009 28/12/2013	-	-	12.870	12.562	(446)	(531)
Renova Eólica	-	15/09/2009 31/12/2013	-	22	-	-	2	-
CE Ametista	-	25/09/2009 31/12/2013	-	-	-	-	-	5
CE Caetité	-	25/09/2009 31/12/2013	-	-	-	-	-	5
CE Espigão	-	25/09/2009 31/12/2013	-	-	-	-	-	5
CE Pilões	-	25/09/2009 25/09/2012	-	-	-	-	-	5
CE São Salvador	-	25/09/2009 31/12/2013	-	12	-	-	2	-
Renova PCH	-	30/04/2010 31/12/2013	-	20	-	-	-	-
Nova Renova Energia	-	30/04/2010 31/12/2013	-	17	-	-	1	-
CE Serra do Espinhaço	-	30/04/2010 30/04/2013	-	-	-	-	-	5
CE Borgo	-	30/04/2010 30/04/2013	-	-	-	-	-	4
CE Botuquara	-	30/04/2010 31/12/2013	-	10	-	-	-	-
CE Dourados	-	30/04/2010 30/04/2013	-	-	-	-	-	4
CE Itaparica	-	30/04/2010 31/12/2013	-	10	-	-	-	-
CE Maron	-	30/04/2010 30/04/2012	-	-	-	-	-	4
CE Pelourinho	-	30/04/2010 30/04/2013	-	-	-	-	-	4
Salvador Eólica	-	27/05/2011 31/12/2013	17.266	16.644	-	-	601	707
Bahia Eólica	-	17/10/2011 31/12/2013	8.916	8.579	-	-	320	376
CE Tanque	-	25/10/2012 30/12/2013	-	17.147	-	-	143	-
CE da Prata	-	25/10/2012 30/12/2013	-	12.605	-	-	105	-
CE Ventos do Nordeste	-	25/10/2012 30/12/2013	-	14.566	-	-	122	-
CE Serafina	-	14/12/2012 30/12/2013	-	329	-	-	3	-
CE Araças	-	14/12/2012 30/12/2013	-	297	-	-	3	-
CE Morrão	-	21/12/2012 30/04/2013	-	6	-	-	-	-
Renova Comercializadora	-	05/02/2013 31/12/2013	-	-	-	-	1	-
Total	2		26.182	70.264	12.870	12.562	857	596

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas. A Companhia não teve receita com juros no resultado consolidado em 30 de setembro de 2013.

Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados.

Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$1.548 e R\$1.539, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado.

30/09/2013	Controladora		
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	5	7
Remuneração fixa acumulada	104	1.377	1.481
Salário ou pró-labore	96	1.377	1.473
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	8	n/a	8
Remuneração variável	n/a	67	67
Bônus	n/a	67	67
Pagamento baseado em ações	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	104	1.444	1.548

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

30/09/2013	Controladora	
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	5
Valor da maior remuneração individual	10	40
Valor da menor remuneração individual	8	25
Valor médio de remuneração individual	9	33

(*) a Companhia possui ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

Elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto
- 20% na data de entrada em operação do projeto
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano, exercidas ou não, exceto aquelas que tenham sido extintas sem terem sido exercidas e que voltarão a ficar disponíveis para novas outorgas. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Em 30 de setembro de 2013 a quantidade total de opções outorgadas e integralizadas no capital social da Companhia é de 4.076.046 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Essas ações foram integralizadas ao valor de R\$0,34 por *unit* (uma ação ordinária e duas ações preferenciais).

A Companhia tem ainda 82.500 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais, outorgadas aguardando o período de *vesting*.

Abaixo apresentamos os valores registrados e reconhecidos do custo do serviço prestado já outorgados e valores que foram provisionados de ações ainda não outorgadas de acordo com as melhores estimativas calculadas pela Administração:

Outorgadas	Units	Valor do serviço - R\$/mil
LER 2009	649.853	18.669
LER 2010	27.272	733
LEN 2011	10.498	333
Controladora	609.941	16.658
Total	<u>1.297.564</u>	<u>36.393</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Não outorgadas (estimativa)	Units	Valor do serviço - R\$/mil
LER 2010	366.805	10.784
LEN 2011	173.415	5.097
Total	<u>540.220</u>	<u>15.881</u>

Detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto:

		LER 2009			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	15/08/2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	15/08/2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	26/11/2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	362.378	29,40	10.654	12/08/2013
		<u>649.853</u>		<u>18.669</u>	

		LER 2010			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	15/08/2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	previsto 2013
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2013
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2014
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	

		LEN 2011			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	30/05/2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	previsto 2013
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.112	previsto 2013
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.982	previsto 2014
		<u>183.913</u>		<u>5.430</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos chave:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora			Data outorga e vesting
	Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo chave	48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo chave	22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo chave	54.000	26,76	1.445	2012
	<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBOVESPA. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	237.095	608.122	237.095	608.122
Contas a receber de clientes	30.556	21.309	30.556	21.309
Adiantamentos a fornecedores	3.914	4.310	3.914	4.310
Cauções e depósitos vinculados	26.788	25.403	26.788	25.403
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	112.433	82.791	112.433	82.791
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	281.339	159.391	281.339	159.391
Debêntures	10.957	-	10.957	-
Empréstimos e financiamentos	681.899	198.201	681.899	198.201
Não circulante				
Debêntures	317.739	307.257	315.816	305.195
Empréstimos e financiamentos	978.379	1.010.202	968.764	1.000.126

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	178.545	384.006	178.545	384.006
Contas a receber de clientes	25	157	25	157
Adiantamentos a fornecedores	2.233	2.746	2.233	2.746
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	451	451	451	451
Partes relacionadas	26.182	70.264	26.182	70.264
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	1.890	5.615	1.890	5.615
Debêntures	10.957	-	10.957	-
Não circulante				
Debêntures	317.739	307.257	315.816	305.195
Partes relacionadas	12.870	12.562	12.870	12.562

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

Consolidado										
Ativos financeiros	30/09/2013					31/12/2012				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	237.095	-	-	237.095	-	608.122	-	-	608.122
Contas a receber de clientes	30.556	-	-	-	30.556	21.309	-	-	-	21.309
Adiantamento a fornecedores	3.914	-	-	-	3.914	4.310	-	-	-	4.310
Cauções e depósitos vinculados	-	-	26.788	-	26.788	-	-	25.403	-	25.403
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	112.433	-	112.433	-	-	82.791	-	82.791
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	281.339	281.339	-	-	-	159.391	159.391
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	681.899	681.899	-	-	-	198.201	198.201
Debêntures	-	-	-	10.957	10.957	-	-	-	-	-
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	968.764	968.764	-	-	-	1.000.126	1.000.126
Debêntures	-	-	-	315.816	315.816	-	-	-	305.195	305.195

Controladora										
Ativos financeiros	30/09/2013					31/12/2012				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	178.545	-	-	178.545	-	384.006	-	-	384.006
Contas a receber de clientes	25	-	-	-	25	157	-	-	-	157
Adiantamento a fornecedores	2.233	-	-	-	2.233	2.746	-	-	-	2.746
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	451	-	451	-	-	451	-	451
Partes relacionadas	26.182	-	-	-	26.182	70.264	-	-	-	70.264
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	1.890	1.890	-	-	-	5.615	5.615
Debêntures	-	-	-	10.957	10.957	-	-	-	-	-
Não circulante										
Debêntures	-	-	-	315.816	315.816	-	-	-	305.195	305.195
Partes relacionadas	-	-	-	12.870	12.870	-	-	-	12.562	12.562

c. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 17, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o IGP-M, CDI e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

d. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2013		8,71%	8,71%	8,71%
Aplicações financeiras:				
Baixa do CDI		213.922	213.922	213.922
Taxa anual estimada do CDI para 2013		10,28%	7,71%	5,14%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Redução		-	(2.135)	(7.622)
Aumento		3.352	-	-

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2013		8,71%	8,71%	8,71%
Empréstimos:				
DEBÊNTURES - RENOVA		328.696	328.696	328.696
Alta do CDI		328.696	328.696	328.696
Taxa anual estimada do CDI para 2013		10,28%	12,85%	15,42%
Efeito anual nos empréstimos:				
Aumento		6.371	16.799	27.228

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2013		5,00%	5,00%	5,00%
Empréstimos:				
BNDES - LP_ LER 2009	Alta da TJLP	943.688	943.688	943.688
BNDES - CP_ LER 2010 e LEN 2011	Alta da TJLP	613.077	613.077	613.077
Taxa anual estimada da TJLP para 2013		5,00%	6,25%	7,50%
Efeito anual nos empréstimos:				
Aumento			19.460	38.919

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 10,28%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (7,71% a.a.) e 50% (5,14% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (12,85%) e 50% (15,42%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o segundo trimestre de 2013 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,25%) e 50% (7,50%), respectivamente. Observa-se que o *spread* médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 99,80% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 1,99% + TJLP para os empréstimos com BNDES; e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de setembro de 2013.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

e. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 17.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Total	Consolidado			
		30/09/2013			
		De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Instrumentos a taxa de juros					
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.660.277	5.450	670.553	337.406	646.868
Pós fixadas					
Debêntures	328.696	-	10.957	128.191	189.548
Total	1.988.973	5.450	681.510	465.597	836.416

f. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	237.095	608.122	178.545	384.006
Contas a receber de clientes	8	30.556	21.309	25	157
Cauções e depósitos vinculados	11	26.788	25.403	40	40
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	11	112.433	82.791	451	451

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de setembro de 2013 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados. A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais.

a. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos períodos apresentados.

b. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Dívida de financiamentos e empréstimos	1.966.479	1.503.522
(-) Caixa e equivalentes de caixa	237.095	608.122
Dívida líquida	1.729.384	895.400
Patrimônio líquido	987.025	991.397
Índice de alavancagem financeira - %	175%	90%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Em 30 de setembro de 2013, o passivo circulante é maior que o ativo circulante em função dos empréstimos-ponte que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre o BNDES e a Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

d. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. gera energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

28. Lucro por ação

O lucro (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período, excluindo as ações em tesouraria.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluindo as ações em tesouraria.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	30/09/2013	30/09/2012
Lucro (prejuízo) do período	(5.194)	11.219
<u>Lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	230.199	205.462
Lucro (prejuízo) por ação básico (em R\$)	(0,02)	0,05

29. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações contábeis intermediárias e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2013	08/09/2014	COELBA
Riscos Operacionais	R\$ 185.304	25/09/2012	25/09/2014	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2012	25/09/2014	ESPRA
Construção				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia Executante Construtor (LER 2009)	R\$ 48.519	01/10/2012	01/02/2014	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2010	14/04/2014	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2009)	R\$ 1.287.348	30/06/2012	28/02/2014	Renova Energia
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2010)	R\$ 672.254	29/11/2012	30/03/2014	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LEN 2011)	R\$ 785.586	29/11/2012	01/05/2014	ANEEL
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	28/06/2013	28/06/2014	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LER 2010	R\$ 20.000	29/11/2012	30/03/2014	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LEN 2011	R\$ 20.000	29/11/2012	01/05/2014	Renova Energia
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/05/2014	Renova Energia
Garantia Executante Construtor (LEN 2012)	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL
Administração e Portfólio				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de Responsabilidade Civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2012	18/12/2013	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2014	Renova Energia
Seguro Escritório - Filiais	R\$ 2.250	19/11/2012	19/11/2013	Renova Energia
Seguro Escritório - Sede	R\$ 3.000	07/11/2012	07/11/2013	Renova Energia
Garantia de Registro - PB - PCH Sucuriu	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	ANEEL
Garantia de Registro - PB - PCH Figueirinha II	R\$ 197	03/12/2011	03/12/2014	ANEEL
Garantia de Registro - PB - PCH Açungui	R\$ 916	13/08/2012	14/08/2014	ANEEL
Garantia ICG LEN 2011 - 1ª Fase	R\$ 5.560	10/08/2012	03/04/2014	ANEEL
Garantia ICG LEN 2011 - 2ª Fase	R\$ 5.560	23/08/2012	01/02/2014	ANEEL
Garantia de Concorrência - 2013	R\$ 14.177	13/08/2013	23/12/2013	CCEE

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

30. Compromissos de capital

A controladora e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2013	2014	2015	2016	2017	após 2017
Empréstimos, financiamentos e debêntures	19.011	690.667	95.479	96.954	99.546	987.316
Compra de energia elétrica (ressarcimento)	4.714	2.188	2.188	2.188	2.188	-
Construção civil LER 2010 e LEN 2011	147.742	36.935	-	-	-	-
Fornecimento de máquinas LER 2010 e LEN 2011	766.594	191.648	-	-	-	-

31. Eventos subsequentes

31.1 Notas promissórias

Em ata de reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 11 de outubro de 2013, foi aprovada a emissão de notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, das controladas indiretas da Companhia, no montante de até R\$400.000 e nos termos da instrução CVM nº 476. A liquidação das notas promissórias ocorreu em 5 de novembro de 2013 e os recursos serão destinados à implementação dos quinze parques eólicos, conforme quadro abaixo:

Companhias	Nota promissória		
	Quantidade	Valor unitário	Total
Centrais Eólicas da Prata S.A.	2	7.000	14.000
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	2	8.000	16.000
Centrais Eólicas Morrão S.A.	4	6.250	25.000
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	3	7.000	21.000
Centrais Eólicas Tanque S.A.	2	9.500	19.000
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	2	6.000	12.000
Centrais Eólicas Ametista S.A.	5	8.600	43.000
Centrais Eólicas Borgo S.A.	5	6.200	31.000
Centrais Eólicas Caetité S.A.	8	6.250	50.000
Centrais Eólicas Dourados S.A.	5	8.000	40.000
Centrais Eólicas Espigão S.A.	4	5.250	21.000
Centrais Eólicas Maron S.A.	5	4.200	21.000
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	5	7.600	38.000
Centrais Eólicas Pilões S.A.	4	4.000	16.000
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	4	8.250	33.000
Total			<u>400.000</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Remuneração:

Sobre as notas promissórias incidirão juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI – Depósitos interfinanceiros de uma dia, “over extra grupo”, acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a.

Vencimento:

O vencimento das notas promissórias comerciais será de 180 (cento e oitenta) dias contados das respectivas datas de emissão.

Garantias:

As notas promissórias terão garantia fidejussória pela Companhia por meio de aval para a totalidade das obrigações a serem assumidas pelas controladas.

31.2 Entrada da CEMIG GT no bloco de controle da Companhia e aquisição de 51% da Brasil PCH

A Companhia anunciou no dia 08 de agosto a aprovação de Acordo de Investimento para compra da Brasil PCH (49% detidos pela Petrobras) e entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova. A aquisição estava sujeita aos direitos de preferência e de venda conjunta dos demais acionistas e findo o prazo para o exercício desses direitos, nenhum acionista exerceu seu direito de preferência e somente um acionista detentor de 2% das ações da Brasil PCH, exercerá o seu direito de venda conjunta (tag along).

Dessa maneira, a Companhia, por meio de sua subsidiária (Chiplely) irá adquirir 51% da Brasil PCH (49% de participação detida pelo Petrobras e 2% detida pela Jobelpa) e compartilhar o controle desta.

O preço da aquisição de 51% de participação acionária na Brasil PCH é de R\$676.531, na data base de 31 de dezembro de 2012, e será atualizado pela variação do CDI acrescida de 2% a.a. até a data do efetivo pagamento.

A diferença entre o valor a ser pago de R\$676.531 e o valor contábil de R\$84.066 refere-se à mais valia da concessão, ativo intangível identificável com vida útil definida que será amortizado pelo prazo da concessão.

Apresentamos abaixo o quadro com os ativos identificáveis e passivos da Brasil PCH:

Ativo circulante	74.031
Ativo imobilizado	634.691
Ativo intangível	592.465
Demais ativos não circulantes	41.892
Passivos circulantes	94.870
Passivos não circulantes	571.679
Total líquido de ativos identificáveis	676.531

A Renova irá deliberar sobre um aumento de capital a ser subscrito e integralizado pela CEMIG GT. O valor do aumento de capital será de R\$1.414.733, o que equivale a R\$48,6798 (quarenta e oito reais sessenta e sete centavos e noventa e oito milésimos) por Unit, corrigido pela variação do CDI desde 31 de dezembro de 2012. Após essa subscrição e integralização será celebrado novo acordo de acionistas no qual CEMIG GT, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de setembro de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A aquisição da Brasil PCH e o aumento de capital na Renova estão sujeitos a uma série de condições suspensivas, dentre as quais as aprovações pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica e pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

Sobre a Brasil PCH

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Com a aquisição, a Companhia aumenta sua base de ativos operacionais e sua consequente geração de caixa disponível para investir no crescimento da Renova. A aquisição também é positiva, uma vez que existe complementariedade entre as fontes eólica e hídrica e diminui o risco de dependência de uma única fonte. Após a aquisição de participação na Brasil PCH, a capacidade instalada contratada da Renova passa ser de 1.597,8 MW, sendo 30,3% de ativos em operação.

32. Transações não envolvendo caixa

Durante o período de 2013, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Encargos financeiros capitalizados	20.349	33.204	-	4.034
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	-	-	-	30.502
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	279.164	171.891	-	-

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Engenharia e de Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

As projeções da Renova Energia em 30 de setembro de 2013 são as que constam no Formulário de Referência da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações dos resultados e dos resultados abrangentes para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board- IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Depreciação

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.6, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 04 de novembro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio
Auditores Independentes Contador
CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3